





ESTUDO DO COMPONENTE QUILOMBOLA  
DA COMUNIDADE REMANESCENTE DE  
**QUILOMBO DO DEGredo**

**RESUMO**

Herkenhoff & Prates  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

MARÇO DE 2018

# Herkenhoff & Prates

Este estudo foi elaborado pela Herkenhoff & Prates, atendendo aos termos e às condições estabelecidas pelo contrato nº 4800001211, firmado entre essa consultoria, a Fundação Cultural Palmares e a Fundação Renova. O trabalho é parte integrante do processo de reparação e compensação pelos impactos ambientais incidentes sobre a Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) do Degredo, localizada no município de Linhares (ES).

## EQUIPE TÉCNICA

### Coordenação do Projeto

Carlos Eduardo Marques  
*Coordenação dos Estudos – Doutor em Antropologia*

Cássio Barbosa  
*Coordenação Técnica – Mestre em Ciência Política*

Flávia Peres Nunes  
*Coordenação Físico e Biótico – PhD em Ecologia*

### Pesquisa e Análise dos Meios Físico e Biótico

Carlos Leonardo Vieira  
*Biólogo – Mestre em Biologia Animal*

Fabício Flávio Theophilo Domingos  
*Biólogo- Mestre e Doutorando em Ictiofauna*

Fred Vinícius Rodrigues Ribeiro  
*Geólogo - Especialista em Geotecnia*

Eduardo Silva Ataíde  
*Biólogo - Mestre em Ciências Naturais*

### Pesquisa e Análise Antropológica

Jaqueline Oliveira e Silva  
*Antropóloga – Mestre e Doutoranda em Antropologia*

Ricardo Alexandre Pereira de Oliveira  
*Antropólogo – Mestre em Antropologia*

Daniel Gouveia de Mello Martins  
*Sociólogo – Doutor em Sociologia*

Letícia Moura Simões de Souza  
*Arqueóloga – Mestre em Arqueologia*

Nathália Porto  
*Analista Social – Mestre em Ciência Política*

Pietra Silva  
*Analista Social – Socióloga*

### Diagramação

Alessandra Giovanna  
*Diretora de Arte – Publicitária*

## CONTATO

Rua Alvarenga Peixoto, 1408 | Sala 1303 Santo Agostinho | Belo Horizonte - MG | 30180-121  
Telefone: (31) 3292-2855  
E-mail: hep@hpconsultores.com.br

# INTRO DUÇÃO

Este documento apresenta a **versão resumida** do **Estudo do Componente Quilombola (ECQ) da Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) do Degredo**, realizado pela Consultoria Herkenhoff & Prates (H&P), ao requisitado no Termo de Referência (TdR) que norteia o processo 01420.006451/2016-48, aberto pela Fundação Cultural Palmares (FCP). O ECQ compõe as ações previstas pelo Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), que orienta as atividades a serem empreendidas pela Fundação Renova para reparação e compensação dos impactos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão e consequente “chegada da lama” ao território. **As informações apresentadas neste documento são recortes de questões discutidas em maior profundidade na versão completa do estudo, não dispensando a leitura da sua versão integral.**

Os Estudos de Componente Quilombola são orientados pela *Portaria Interministerial N° 60*, de 24 de março de 2015, que compreende essas comunidades como parte do ambiente potencial ou efetivamente impactado pelas atividades de empreendimentos econômicos. A portaria destaca a necessidade de se conhecer, de forma específica, as interferências que geraram ou poderão ser geradas às condições socioculturais e econômicas das comunidades, tendo em vista as suas particularidades quilombolas.

No caso da CRQ do Degredo, o ECQ destina-se à avaliação dos impactos gerados à comunidade decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão, pertencente a empreendimento da Samarco Mineração S.A., localizada em Mariana (MG). O evento, ocorrido em novembro de 2015, foi responsável pelo derramamento de uma enorme quantidade de rejeitos, que atingiram comunidades ao entorno da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e, posteriormente, o Oceano Atlântico.

Degredo, localizada no extremo leste do município de Linhares, no litoral norte do Espírito Santo, foi uma das comunidades impactadas, cujas consequências se destacam pelos riscos gerados à reprodução do modo de vida tradicional de sua população quilombola. Nesse sentido, o presente estudo busca compreender os efeitos gerados pelo evento para as condições materiais, a sociabilidade e as manifestações culturais da comunidade e eventuais outros incidentes relacionados ao caso.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para alcance desses objetivos, foi adotada perspectiva interdisciplinar, que utiliza, em seu desenvolvimento, técnicas próprias das Ciências Sociais, especialmente da Antropologia, adequadas à análise das comunidades quilombolas. De forma complementar, foram aplicados métodos de pesquisa específicos da área de avaliação de impactos ambientais, próprios das Ciências da Natureza.

Do ponto de vista antropológico e social, o Estudo analisou aspectos como a relação da comunidade com o território, os laços de parentesco e ancestralidade, referências históricas e culturais, modos de fazer, saber, viver, entre outros. Do ponto de vista ambiental, foram caracterizadas a geologia e a geomorfologia, a cobertura vegetal, a fauna terrestre e aquática e a as águas do território.

Somadas, ambas as frentes de análise possibilitam a caracterização multidimensional do Degredo e maior compreensão dos impactos sobre o território e sobre a população. Adotou-se, assim, uma abordagem que entende homem e natureza de forma inseparável; e permite-se compreender o envolvimento e as implicações entre as diferentes dimensões.

As primeiras seções do relatório analisam as condições físicas e bióticas do território; e investigam os principais danos decorrentes da “chegada da lama”. Considerando as particularidades dos povos tradicionais, as seções seguintes dedicam-se à compreensão dos aspectos socioeconômicos e culturais da comunidade quilombola, especialmente relacionados ao modo de vida de sua população, que é foco principal do estudo.

Por esse motivo, **as incursões etnográficas foram a principal estratégia metodológica empregada**, que se caracterizam por uma leitura crítica e independente dos sujeitos, baseada na convivência ativa com o grupo estudado, com o objetivo de realizar análise profunda do cotidiano da comunidade. O trabalho compreendeu o levantamento bibliográfico sobre a temática estudada; compreendeu a realização de pesquisa de campo na realidade de interesse e a sistematização das informações da pesquisa. Apesar da predominância da leitura antropológica, os estudos dos meios físico e biótico também foram desenvolvidos observando as melhores práticas em pesquisa e análise de dados, para caracterização do Degredo e consequente identificação dos impactos ambientais, conforme previsto no Termo de Referência.

Vale destacar que, em todas as frentes de análise, **as metodologias empregadas buscaram promover a participação social da população do Degredo na elaboração do Estudo**, sendo parte integrante, em diversos momentos, da definição das ações. Os comunitários contribuíram para o apontamento dos locais de possível “chegada da lama” ao território, bem como definiram os pontos de coleta de amostras d’água, de peixes e de avistamento da fauna terrestre e da flora. Além disso, participaram ativamente da definição dos critérios para designação das unidades de renda da comunidade, acompanharam a aplicação da pesquisa domiciliar junto aos moradores e participaram de rodas de conversa promovidas para levantamento de informações sobre aspectos do modo de vida comunitário.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Importante ressaltar que os resultados alcançados pelo Estudo, embora atendam em sua integridade aos itens do Termo de Referência, apresentam algumas limitações, conforme descrito a seguir:

**(1)** O Termo de Referência que orientou este estudo **não previu algumas análises importantes para a completa avaliação dos danos causados pela “chegada da lama”**. Considera-se, assim, que as conclusões do Estudo seriam mais robustas se, entre as suas atividades, incluíssem:

- ▶ *Análise química dos sedimentos do fundo do Rio Ipiranga, para avaliação de possíveis contaminantes.*
- ▶ *Análise do solo na área marginal à calha do Rio Ipiranga, para avaliação de possíveis contaminantes.*
- ▶ *Análise de organismos aquáticos do Rio Ipiranga, para avaliar a integridade ambiental e identificar impactos ocorridos ao longo do tempo.*
- ▶ *Monitoramento semestral, e sistemático, da qualidade da água no Degredo, replicando os pontos amostrais na finalidade de coletar informações expliquem a evolução longitudinal dos agentes contaminantes e que permitam a reanálise da potencial vinculação entre estes e os rejeitos provenientes de Fundão.*

**(2)** A **ausência de informações ambientais prévias** tornou insuficiente algumas das análises realizadas, para as quais não era possível comparar seus resultados aos obtidos em outras medições anteriores à “chegada da lama”.

**(3)** A **não obtenção de licença para realização da pesca científica no mar** impediu a concretização de análises mais precisas acerca da composição e diversidade de sua icitofauna. Além disso, por meio da coleta experimental de peixes, seria possível realizar a análise de tecidos para a avaliação da potencial contaminação.

**(4)** O período e o tempo de desenvolvimento das pesquisas, e de elaboração do relatório, também se mostraram insuficientes, comprometendo parcialmente as conclusões do estudo. Não puderam ser compreendidos, por exemplo, os efeitos da sazonalidade de alguns aspectos físicos e bióticos, cujas características podem variar de acordo com as estações do ano. Esse também é o caso de aspectos socioeconômicos e culturais, como a prática de atividades produtivas e atividades culturais.

*Considerando o enquadramento metodológico adotado e as limitações da análise realizada, os principais resultados obtidos pelo estudo são apresentados, de forma resumida, nas seções a seguir.*

# A COMUNIDADE DO DEGREDO

**A história do Degredo tem origem no início do século XX, em 1917, com a chegada de Atalino Leite de Araújo.** “Finado Atalino”, como também era conhecido, teria saído de Mariricu, em São Mateus, um polo escravagista capixaba. Ele não conheceu seus pais e foi criado por seu padrinho, Getulino, trabalhando em fazendas produtoras de mandioca, atividade que se tornaria central para Degredo.

Ao se deslocar para o novo território, inicialmente, Atalino ocupou uma área de 6 a 8km de extensão, que ia do Rio Ipiranga até o mar. Ali, abriu as primeiras roças de mandioca, destinadas principalmente à fabricação da farinha. O produto era vendido e trocado em São Mateus, onde estavam sua primeira esposa, Basília Maria Leite da Conceição, e seus filhos. O trajeto era realizado de barco, periodicamente. Atalino passou a conhecer os indígenas e demais “negros fugidos” das fazendas da região e, com eles, estabeleceu rotas e dinâmicas de troca de gêneros alimentícios e outras manufaturas.

Somente em 1922, instalou-se definitivamente no território do Degredo, junto com sua família. **A partir de 1930, homens e mulheres vindos de localidades próximas, do entorno de São Mateus e Linhares, passaram também a morar na região.** Os “chegantes”, como são reconhecidos, são os demais ancestrais das famílias tradicionais formadoras da comunidade que, com Atalino, constituíram as bases da identidade quilombola do Degredo, significada até os dias de hoje.

O território foi dividido, entre os moradores, em faixas que iam do mar ao pântano, atravessando o Rio Ipiranga, e que se subdividiam conforme os descendentes se casavam. Na região, havia muitas lagoas, com variedades de peixes e jacarés, o que conferia fartura de alimentos à população. **A pesca fluvial e marítima acabou por se tornar atividade determinante da dinâmica econômica e social da**

**comunidade.** A criação de porcos também era uma produção relevante no local, cujo excedente era comercializado no distrito de Povoação.

O nome “Degredo” vem de uma das histórias contadas pelos antigos moradores, sobre o resgate da tripulação embarcada em um “navio de gregos” que encalhou e acabou se incendiando nos arredores da Lagoa do Junco. De tanto contarem o feito heroico, os envolvidos acabaram se reconhecendo e sendo reconhecidos como os “degredos” e, então, teriam nomeado o local onde se fixaram e até hoje vivem seus descendentes.

No final de 1979, uma grande enchente no Rio Doce marcaria a trajetória da comunidade. Além de significativas transformações na fauna e flora local, a enchente causou o aumento da visibilidade das terras que, até então, eram tidas como devolutas, dando início a um processo de regularização fundiária promovido pelo Governo do Espírito Santo. Como a maioria dos moradores não possuía título de propriedade das terras, vários quilombolas, sem condições de pagar pelos seus custos, perderam suas



Degredo. Foto:  
Alessandra Giovanna

propriedades. Como consequência, o local recebeu a chegada de fazendeiros, conhecidos como os “**de fora**”, não quilombolas, interessados nas condições de produtividade da terra.

A partir de levantamento de informações realizado pela Herkenhoff & Prates, com a aplicação de 147 questionários junto à comunidade, chegou-se a uma população aproximada de 437 quilombolas residentes no Degredo. Os entrevistados foram indicados pelas lideranças comunitárias locais, utilizando para tanto o critério de unidade de renda\*. A comunidade continua sendo eminentemente rural, tendo a pesca, o plantio de alimentos e a criação de animais como as principais atividades produtivas desenvolvidas por seus moradores.

Somadas, a presença dos fazendeiros, a histórica negligência do Poder Público e as atividades realizadas por grandes empresas no território, como a Petrobrás, a Manabi e a Aracruz Celulose (atual Fíbria), colocaram os moradores do Degredo em recorrentes situações de conflitos. Em geral, as disputas estão relacionadas à posse das terras e

colocam em risco a manutenção dos vínculos sociais entre as famílias e as relações de pertencimento da comunidade tradicional com o seu território.

Até os dias de hoje, a população da CRQ ainda busca o seu completo reconhecimento enquanto comunidade tradicional. Esse processo se iniciou recentemente, em janeiro de 2015, quando foram realizadas as primeiras reuniões para certificação da CRQ junto à Fundação Cultural Palmares (FCP). Os encontros foram promovidos pela Associação de Pescadores Extrativistas do Degredo – Atalino Leite de Araújo (Asped).

**A publicação da certificação da comunidade pela FCP no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em maio de 2016.** A titulação das terras por parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), por sua vez, ainda se encontra pendente. Somente em setembro de 2017, a comunidade recebeu, pela primeira vez, a visita dos técnicos do Instituto. No entanto, até o momento de fechamento deste relatório, o processo de titulação pelo Incra não havia sido efetivamente iniciado.

*\*Uma unidade de renda diz respeito ao coletivo composto por um ou mais indivíduos, eventualmente ampliado por outros, que contribuem para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquele coletivo, residente no mesmo domicílio. A comunidade, por meio de suas lideranças, teve autonomia para designação dos representantes dessas unidades de renda, para fins de participação no levantamento de informações realizado. Tendo em vista a premissa da autoidentificação de povos e comunidades tradicionais, inscrita na Convenção N° 169 da OIT, não cabe aos responsáveis pelo ECQ o questionamento acerca da validade das indicações feitas pelos comunitários. O quantitativo de unidades de renda e pessoas pode apresentar lacunas devido à ausência de moradores no domicílio no momento de aplicação da pesquisa. É importante frisar que o processo de definição do universo de pessoas que compõem a Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo exige outros trâmites e formas de construção, conforme prevê os parâmetros da Fundação Cultural Palmares para os processos de reconhecimento de comunidades quilombolas e de titulação de territórios tradicionais, não sendo, portanto, uma responsabilidade da Consultoria no âmbito deste Estudo.*

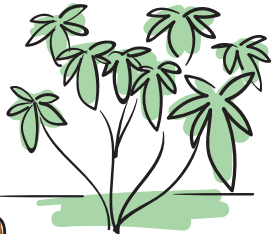


# A COMUNIDADE DO DEGREDÔ



ATALINO LEITE DE ARAÚJO

1917

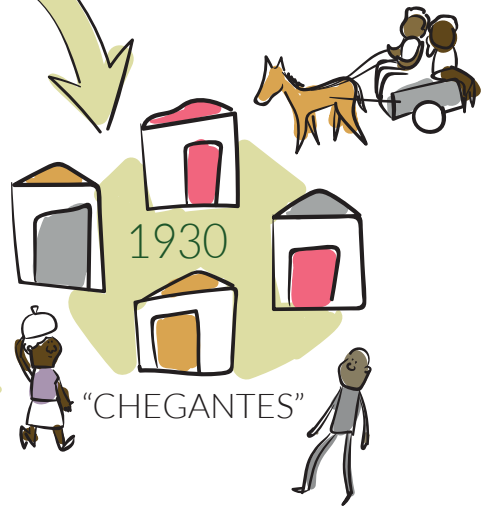


ROÇAS DE MANDIOCA

1922



INSTALOU-SE COM A FAMÍLIA



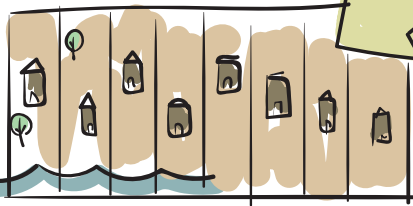
1930

"CHEGANTES"

DIVISÃO DE

1979

ENCHENTE



TERRITÓRIO



Maior Atenção ao Território



Chegada dos "de fora" Fazendeiros e Empresas

Perda de Propriedade



2015



QUEREMOS RECONHECIMENTO!

2016

Fundação Palmares reconhece como

COMUNIDADE QUILOMBOLA

# O ROMPI- MENTO

A Samarco Mineração S.A. é uma empresa nacional de capital fechado, fundada em 1977, cujo controle acionário é dividido igualmente entre a *BHP Billiton Brasil Ltda.* e a *Vale S.A.* Suas unidades produtivas, instaladas em Minas Gerais e no Espírito Santo, são responsáveis pela extração e beneficiamento do minério de ferro. O produto final da empresa é destinado a clientes de 19 países das Américas, Oriente Médio, Ásia e Europa, sendo utilizadas principalmente na alimentação de altos-fornos de siderurgias.

A principal unidade da empresa, o Complexo Minerário de Germano, situa-se nos municípios de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais. O espaço compreende a área de lavra da Mina de Germano, além de três concentradores, utilizados para o beneficiamento do minério, e as barragens de rejeitos, entre as quais estão as de Fundão e Santarém. A empresa ainda possui três minerodutos, com cerca de 400 km de extensão cada, passando por 25 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo. Essas estruturas transportam a polpa de minério de ferro do Complexo de Germano até as usinas pelletizadoras e o terminal marítimo administrado pela Samarco, no município de Anchieta (ES)

**No dia 5 de novembro de 2015, uma das barragens existentes no Complexo Minerário de Germano, a de Fundão, rompeu-se, liberando 34 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos.** Constituídos por areia e sílica, com altos teores de ferro e manganês, eles percorreram mais de 600 km, passando pelos Rios Gualaxo do Norte, do Carmo e Doce, até chegarem ao mar em Linhares, no Espírito Santo, 16 dias após o evento. Ao todo, 42 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo foram impactados pelo rompimento.

Ao longo desse trajeto, os rejeitos destruíram comunidades inteiras e afetaram fortemente as estruturas urbanas. A contaminação dos cursos

d'água provocou a morte de mais de 11 toneladas de peixes e ameaçou a extinção de algumas espécies. Gerou efeitos negativos, ainda, sobre a fauna terrestre, a flora e as áreas marítimas e de conservação, além de causar prejuízos ao patrimônio histórico, às atividades pesqueira, agropecuária, comercial, turística e de lazer na região. Mais de 600 famílias ficaram desabrigadas e desalojadas e milhares de pessoas permaneceram sem água; 13 empregados e prestadores de serviço que trabalhavam nas proximidades da Barragem de Fundão e cinco pessoas de comunidades próximas morreram; uma pessoa continua desaparecida.

**Para a Comunidade do Degredo, o rompimento da Barragem de Fundão representa mais um e, talvez, o mais importante conflito vivido recentemente por sua população junto a grandes empreendimentos.** A lama chegou ao território por volta do dia **21 de novembro de 2015**, espalhando-se pela foz do Rio Doce, ao sul da CRQ, e pelo Oceano Atlântico. Entre os impactos gerados à comunidade, a pesca marítima, principal atividade produtiva e responsável pela reprodução sociocultural da tradicionalidade quilombola, permanece impedida até os dias atuais.

## CHEGADA DA LAMA A DEGREDO

Além do impacto no mar, duas hipóteses são consideradas quanto à possibilidade de que os rejeitos tenham chegado até os demais corpos d'água do Degredo: a primeira, por meio de um braço artificial que liga o Rio Ipiranga ao mar; a segunda, por meio do escoamento superficial do Rio Doce, em função do excesso de chuvas após o rompimento. Embora a ocorrência de tais eventos seja possível, as análises empreendidas neste estudo indicam baixa probabilidade, mas não são conclusivas para a sua afirmação, demandando a realização de estudos adicionais, inicialmente não previstos.

Impactos do rompimento da Barragem de Fundão

Fonte: Commons Wikimedia.



## REPARAÇÃO DOS IMPACTOS

As consequências do rompimento fizeram com que a Samarco suspendesse suas atividades mineradoras e redirecionasse suas ações para minimizar, controlar e remediar os impactos do acidente para a população, as comunidades e o meio ambiente. Imediatamente após a ocorrência do rompimento, foi acionado o Plano de Ação Emergencial de barragens, priorizando o atendimento das pessoas que trabalhavam no local ou que viviam próximo às barragens, como no caso dos moradores de Bento Rodrigues.

As ações emergenciais foram realizadas até março de 2016, com foco na realocação das pessoas em situação de deslocamento físico, na distribuição de auxílio financeiro, cestas básicas e água potável, no resgate de animais, no atendimento psicossocial e no restabelecimento das estradas e demais vias de acessos danificadas. Além disso, buscou-se mitigar novas ocorrências e o agravamento dos impactos. Como forma de minimizar os impactos sobre o litoral do Espírito Santo, a Samarco instalou barreiras nas duas margens do Rio Doce e em ilhas localizadas no estuário.

Em abril de 2016, foi celebrado o **Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC)** entre a União, os governos estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo e a Samarco, que visa a promover programas de recuperação, remediação e reparação dos impactos socioambientais e socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem. Embora a plena vigência do acordo tenha sido suspensa em função de decisão judicial, a Samarco optou por seguir as diretrizes e as ações nele previstas.

No dia 2 de agosto de 2016, entrou em operação a **Fundação Renova**, criada pela Samarco, Vale e BHP Billiton para a condução de **42 programas de mitigação e compensação socioeconômica e socioambiental nas áreas impactadas**, organizados em três eixos temáticos: (1) pessoas e comunidades, (2) terra e água e (3) reconstrução e infraestrutura. No primeiro deles, encontra-se o **Programa de Recuperação da Qualidade de Vida e Povos Tradicionais**, que possui, entre seus objetivos, reestabelecer o modo de vida da Comunidade

Remanescente de Quilombo do Degredo.

**As ações da Fundação Renova no Degredo tiveram início apenas a partir de meados de 2016. No entanto, até o presente momento, poucas ações concretas foram realizadas para reparar os danos causados.** As primeiras atividades da Fundação no território, relacionadas ao levantamento e cadastramento dos moradores impactados, foram implementadas sem sucesso, tumultuadas, ainda, por intervenções descontextualizadas por parte dos profissionais da Renova, que desconsideraram os aspectos tradicionais do Degredo.

Após reivindicação dos moradores e reclamação formal da associação comunitária local, questionando o modelo de relacionamento e a atuação da empresa junto à população, a Renova teve de reorganizar o seu fluxo de ações, colocando em execução um escopo de atividades específicas para atendimento às particularidades da comunidade tradicional quilombola. Este estudo configura-se uma das etapas importantes para a melhor identificação dos impactos e proposição de soluções às consequências do rompimento da Barragem de Fundão para a comunidade, especialmente por meio da elaboração do *Plano Básico Ambiental (PBA)*.

Antes mesmo de sua implementação, como desdobramento do processo de elaboração do estudo e construção do Plano, discussões técnicas junto à Fundação Cultural Palmares, Fundação Renova, Ibama, Projeto Tamar e outras instituições levaram à realização de medições da qualidade da água e à reordenação da gestão ambiental da zona de Restinga, área muito cara à tradicionalidade do Degredo. Além disso, foi mobilizado um grupo de trabalho, formado por moradores da comunidade, que se reúne quinzenalmente para o planejamento e a viabilização de ações de restituição das condições de trabalho, renda e qualidade de vida local, tendo como um de seus resultados o provimento do *Auxílio Financeiro Emergencial* a 130 famílias.

# O ROMPI- MENTO



MARIANA, MG

BARRAGEM  
DE FUNDÃO

5 de novembro  
de 2015

LINHARES, ES

21 de novembro  
de 2015

34 milhões de m<sup>3</sup>  
de rejeitos

+600 famílias  
desabrigadas



morte de +11 toneladas  
de peixes

# REPARAÇÃO



FUNDAÇÃO  
**renova**  
2 de agosto de 2016

PESSOAS  
E COMUNIDADE

TERRA E  
ÁGUA

RECONSTRUÇÃO  
E INFRAESTRUTURA



Realocação



Resgate  
de animais



Auxílio financeiro



Atendimento  
psicossocial



Água potável



Restabelecimento  
de estradas

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO  
DA QUALIDADE DE VIDA  
E POVOS TRADICIONAIS



PLANO BÁSICO  
AMBIENTAL  
(PBA)



# HIDROGRAFIA LOCAL

Os cursos d'água são elementos de destaque na paisagem do Degredo, importantes para a dinâmica econômica e social da comunidade. Além da praia, que dá acesso ao Oceano Atlântico, o território é banhado pelo Rio Ipiranga e por lagoas e lagunas costeiras. Desde as navegações do Finando Atalino, realizadas para a troca e comercialização da farinha de mandioca em localidades próximas, a hidrografia local é um símbolo do território, determinante para o modo de vida tradicional da CRQ em várias de suas manifestações.

Com a proibição do manejo antrópico nas áreas de Restinga, na década de 1990, a importância dos cursos d'água para a Comunidade se tornou ainda mais central. A medida levou ao impedimento do plantio de mandioca no território, fazendo com que a coleta de peixes passasse a ser a principal fonte de obtenção de renda para os moradores. **Antes do rompimento da Barragem de Fundão, quase a totalidade das unidades de renda do Degredo (95,2%) possuía ao menos um integrante que se dedicava à atividade pesqueira.** A pesca era exercida de maneira artesanal, contando com participação direta ou indireta dos demais membros da família.

Embora a atividade fosse realizada em diferentes locais do território, variando entre as modalidades fluvial, lacustre e **marítima**, esta última era a preferida por 68% dos pescadores, sendo também considerada a mais rentável para eles. Já outros 29% realizavam a pesca em rios da região e 3% em lagoas. O peixe mais pescado, por sua vez, era o *cação galha preta*, seguido pelo *robalo*, *pescadinha* e *bagre*.

**Atualmente, no entanto, em função do carreamento dos rejeitos até a foz do Rio Doce, a pesca marítima está proibida em todo o território, por determinação da Justiça Federal.** Além disso, de acordo com os relatos dos moradores, os rejeitos também atingiram o Rio Ipiranga e as lagoas da região, contaminando os

seus principais cursos d'água e comprometendo, de forma significativa, a atividade pesqueira. Além da possível contaminação da água e a drástica eliminação da ictiofauna, outra resultante do evento, na percepção dos comunitários, foi o afugentamento dos animais que usavam os rios e lagoas como fonte de alimentação ou dessedentação.

Após a realização de escutas e pesquisas técnicas na região, **duas hipóteses principais indicam a possibilidade de que os rejeitos tenham atingido os rios, lagoas e lagunas costeiras do Degredo.** A primeira delas, indica que a contaminação teria ocorrido a partir das lagoas e lagunas costeiras, que têm contribuição da água do mar em regimes de preamar ou maré cheia. Outra forma de possível chegada dos rejeitos aos cursos d'água do Degredo seria a partir do escoamento superficial, dado pela saturação do solo e dos leitos dos rios em época de chuva, na qual essa região é inundada. Com o alagamento, os corpos d'água poderiam se comunicar com as águas do Rio Doce, justificando o seu impacto.

## Provável direção do fluxo de entrada dos rejeitos no Rio Ipiranga



Fonte: Elaboração própria - Herkenhoff & Prates. Imagem de Satélite GoogleEarth.

Para analisar os efeitos do rompimento para a hidrografia local, foram coletadas sete amostras d'água na região, sendo duas em lagoas, duas no Rio Ipiranga e três em águas subterrâneas, de poços domiciliares. As amostras foram analisadas no *Laboratório de Análises Agronômicas e Ambientais Fullin*, com o objetivo de identificar e avaliar os parâmetros físicos, químicos e biológicos da água.

**De acordo com a análise realizada, foram identificadas anomalias quanto aos critérios que indicam boa potabilidade e/ou equilíbrio aquático**, nos seguintes parâmetros: *bactérias heterotróficas, coliformes termotolerantes, coliformes totais, cor aparente, cor real, acidez, ferro total e oxigênio dissolvido*. Entre eles, destaca-se que o nível de ferro está significativamente acima do valor máximo indicado pelas normais ambientais de referência, embora os níveis de manganês, fósforo, nitrogênio e cloretos, também associados aos rejeitos, tenham apresentado baixos índices em todas as amostras.

#### ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA

*As amostras de águas superficiais e subterrâneas coletadas no Rio Ipiranga e em lagoas do território do Degredo foram analisadas quanto aos seus parâmetros biológicos, físicos e químicos. Considerando a possibilidade de os rejeitos terem atingido esses corpos d'água, foi constatado que o índice de ferro total está significativamente acima do valor máximo permitido (0,3 mg/L), chegando a até 14,60 mg/L nas amostras coletadas. No entanto, foram identificadas baixas quantidades de outros minerais componentes dos rejeitos de mineração, como o manganês e o cromo, bem como de outros não-metais abundantes, como o fósforo. Essa situação diminui a possibilidade de influência dos rejeitos da Barragem de Fundão sobre as atuais condições da hidrografia do Degredo, embora os resultados do Estudo não sejam conclusivos, sobretudo devido à ausência de linha de base e análises comparativas.*

As causas para alterações encontradas podem ser várias. **Devido, sobretudo, à inexistência de dados anteriores, que serviriam para comparação, bem como**

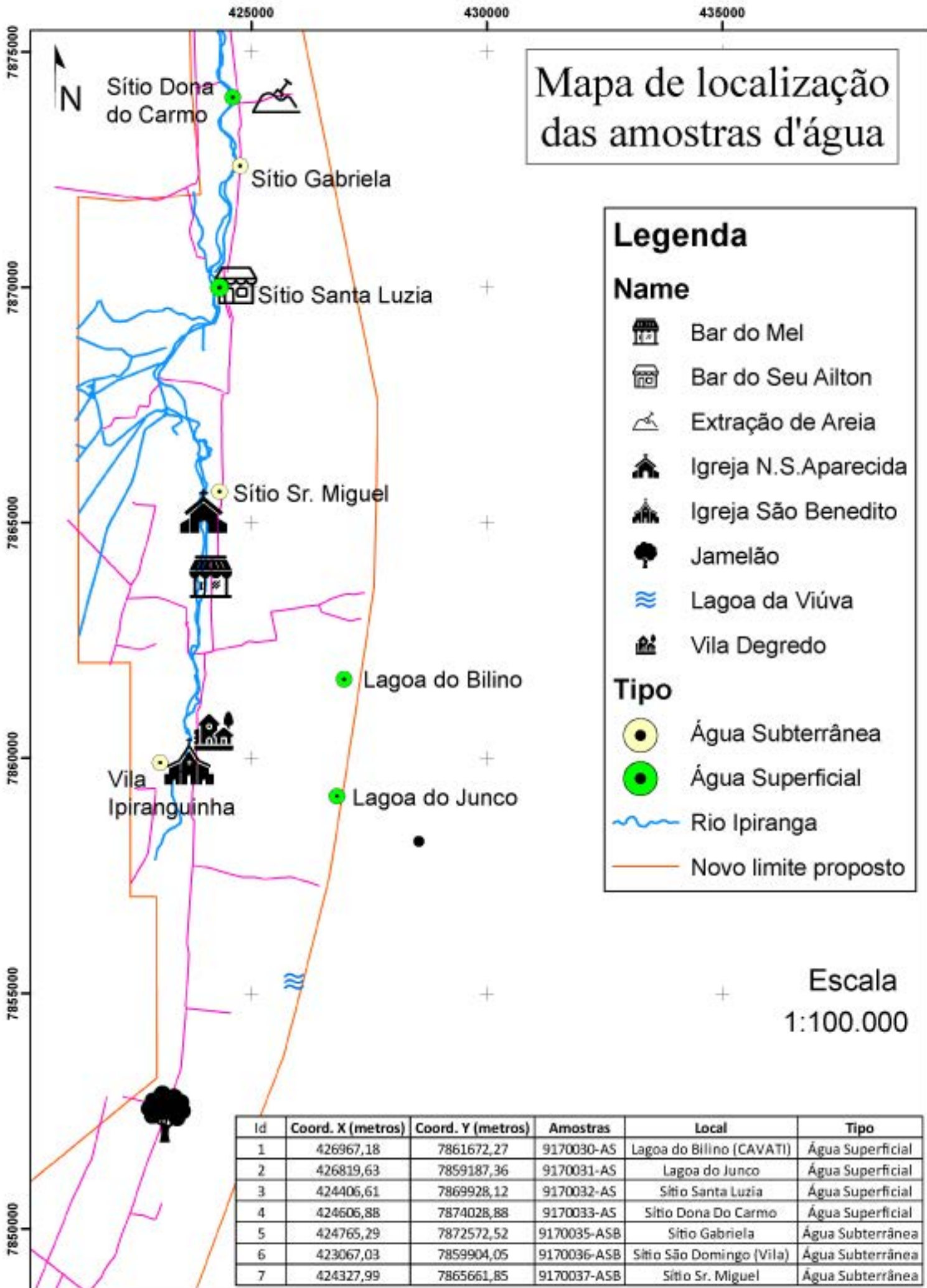
**do tempo que se passou entre o evento e as coletas realizadas por este estudo, as análises realizadas não são conclusivas quanto aos impactos do rompimento nos cursos de água doce do Degredo.** De todo modo, os resultados informam que não é possível descartar a hipótese lançada pela comunidade de que os rejeitos provenientes da Barragem de Fundão tenham atingido o Rio Ipiranga. É mais provável, a princípio, que tenham impactado de forma significativa apenas as lagoas e lagunas costeiras.

**Embora os indicadores analisados sejam inconclusivos sobre os impactos do evento, eles são claros quanto à degradação do território por ação humana.** A região pode ser caracterizada por forte intervenção do homem sobre o meio ambiente, devido à presença de fazendas, extensos pastos para criação de gado, áreas de plantações, desmatamentos, queimadas, partição ou aterramento do Rio Ipiranga e abertura de valas (canais de fuga) para drenagem, irrigação e bebedouro para animais. Essas intervenções são responsáveis históricas pelo comprometimento parcial de características da biodiversidade local.

**Em função da “chegada da lama” até a foz do Rio Doce, a pesca marítima está proibida em todo o território da Comunidade do Degredo. Além disso, os estudos realizados no território informam que não é possível descartar a hipótese de que os rejeitos tenham atingido o Rio Ipiranga, sendo mais provável, no entanto, que tenham impactado de forma significativa apenas as lagoas e lagunas costeiras.**

Nesse sentido, a impossibilidade de uso do mar para atividade pesqueira representa o principal impacto na hidrografia local em decorrência do rompimento da Barragem de Fundão. Os efeitos negativos sobre o Rio Ipiranga, as lagoas e lagunas do território não puderam, no entanto, ser confirmados por este estudo, embora apresentem probabilidade de terem ocorrido. **Pode-se afirmar, assim, que a “chegada da lama” não foi um fator decisivo para a perda da qualidade da água desses ambientes, mas, caso confirmada, agravante da condição anterior de degradação.**

# Mapa de localização das amostras d'água



## Legenda

### Name

- Bar do Mel
- Bar do Seu Ailton
- Extração de Areia
- Igreja N.S. Aparecida
- Igreja São Benedito
- Jamelão
- Lagoa da Viúva
- Vila Degredo

### Tipo

- Água Subterrânea
- Água Superficial
- Rio Ipiranga
- Novo limite proposto

Escala  
1:100.000

Id	Coord. X (metros)	Coord. Y (metros)	Amostras	Local	Tipo
1	426967,18	7861672,27	9170030-AS	Lagoa do Bilino (CAVATI)	Água Superficial
2	426819,63	7859187,36	9170031-AS	Lagoa do Junco	Água Superficial
3	424406,61	7869928,12	9170032-AS	Sítio Santa Luzia	Água Superficial
4	424606,88	7874028,88	9170033-AS	Sítio Dona Do Carmo	Água Superficial
5	424765,29	7872572,52	9170035-ASB	Sítio Gabriela	Água Subterrânea
6	423067,03	7859904,05	9170036-ASB	Sítio São Domingo (Vila)	Água Subterrânea
7	424327,99	7865661,85	9170037-ASB	Sítio Sr. Miguel	Água Subterrânea

# ICTIOFAUNA DO DEGREDO

Historicamente, a pesca se configurou como a principal atividade produtiva da Comunidade do Degredo e foi responsável por um dos recursos alimentares mais importantes para a sua população. O trabalho dos pescadores da comunidade tem como objetivo a subsistência dos moradores e a geração de renda para as famílias. Além disso, representa um meio para obtenção de outros produtos não existentes no local, configurando-se como importante aspecto da sociabilidade e culturalidade quilombola.

A pesca era exercida majoritariamente no mar, na região costeira próxima ao território, bem como no Rio Ipiranga e nas lagoas e lagoas da região. **As principais espécies de peixes marinhos capturadas eram o bagre, robalo, cação, pescada, pescadinha e caçari, todas elas podendo ser encontradas com abundância no território. Já no Rio Ipiranga, lagoas e lagoas costeiras, as cinco espécies mais comuns eram a traíra, grumatã, morobá, piranha e o acará.** Ao todo, foram mencionados pelos moradores do Degredo **44 tipos diferentes de pescados** encontrados na região.

No período de alta temporada, o maior volume de peixes em termos de quilos coletados era de *pescadinha*, que fornecia a quantidade total de, aproximadamente, 9.000 kg em uma única semana de pico produtivo. Na sequência, aparecem o *roncador*, *cação galha-preta* e *robalo*, com cerca de 3.000 kg cada. Os pescados de maior volume eram provenientes da pesca marítima.

No entanto, a atual disponibilidade da ictiofauna local (conjunto de peixes da região) apresenta condições bem diferentes das anteriores. Após o rompimento da Barragem de Fundão, a pesca marítima foi proibida, situação que permanece em vigor até os dias de hoje. Além disso, a análise da qualidade das

águas do Rio Ipiranga e das lagoas e lagoas costeiras demonstraram alto nível de degradação desses ambientes por ação humana, bem como a possibilidade de os rejeitos terem atingido esses cursos d'água.

***Além dos danos causados ao ambiente marítimo, ao impactar os demais elementos da hidrografia local, o evento representaria um dano expressivo para a Comunidade do Degredo, tendo em vista que as lagoas e lagoas são berçários da ictiofauna local. Além disso, a presença dos rejeitos próxima à região da foz, por si só, pode ter sido suficiente para o comprometimento da fauna aquática, tendo em vista que ela é bastante sensível a alterações ambientais.***

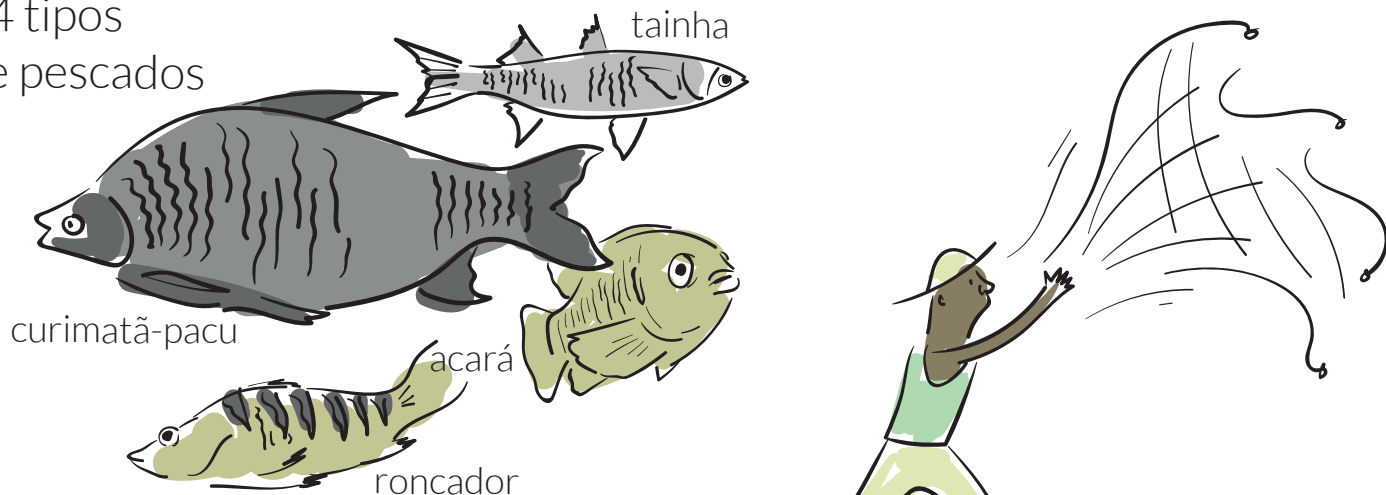
A não obtenção de licença para pesca científica no mar do Degredo, impossibilitou a realização de investigações mais precisas acerca dos pescados marinhos da região. Por sua vez, para aprofundar a compreensão sobre os peixes existentes no território, foi realizada a coleta em cinco pontos, sendo três no Rio Ipiranga e dois em lagoas e lagoas costeiras da região.

A atividade, no entanto, capturou apenas seis exemplares de peixes, quantidade considerada baixa para o esperado no território. Estes pertenciam a quatro espécies de famílias diferentes e de três ordens animais: curimatã-pacu, tainha, acará, curimatã-pacu e mandi-amarelo, sendo que as duas últimas podem ser consideradas exóticas para o local.

***A baixa efetividade da pesca experimental reflete a degradação ambiental do Rio Ipiranga e das lagoas e lagoas costeiras do território do Degredo.*** O cenário da pesca antes da chegada dos rejeitos na região, contudo, já apresentava redução dos estoques de peixes, principalmente das espécies dulcícolas, como traíra e grumatã, encontradas principalmente na calha do Rio Ipiranga.

# HIDROGRAFIA E ICTIOFAUNA

44 tipos  
de pescados

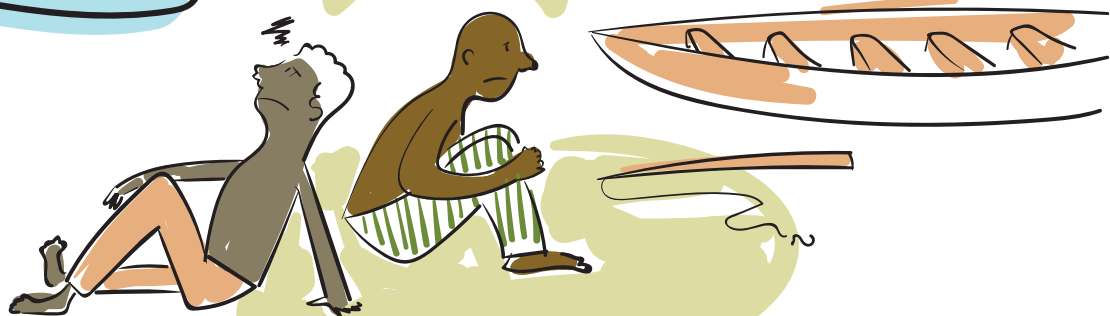


ALTA TEMPORADA

9000 KG  
PESCADINHA



PROIBIDO  
PESCAR



MENOS TRABALHO  
PARA OS PESCADORES

# FAUNA E FLORA LOCAL

O território da Comunidade do Degredo está inserido no bioma Mata Atlântica, com a predominância da Restinga e suas variações paisagísticas em diferentes estágios de conservação. Sua localização, em região litorânea, próxima à foz do Rio Doce, contribui para a diversidade ambiental. A composição de espécies, aspectos de história natural, ecológicos e ocorrência exclusiva credenciam a região como uma área reconhecidamente prioritária para a conservação da biodiversidade brasileira.

A variação de características das plantas constituintes de seu ecossistema está na base da biodiversidade paisagística do território. As espécies inventariadas são todas nativas da flora brasileira, de fácil propagação e cultivo, entre as quais pode-se citar o cambucá, imbiriba, guriri, guajiru, ipomea, amescla e a cupuba, entre outras espécies.

Durante as pesquisas de campo, a equipe de especialistas pôde perceber forte ligação de hábitos tradicionais mantidos pela Comunidade do Degredo, com o uso doméstico de espécies vegetais da região, especialmente para fins alimentares e medicinais. Por outro lado, observa-se também a introdução de novos tipos de uso da cobertura vegetal do território, que resultaram em alterações da paisagem, devido às pastagens e monoculturas de eucalipto e coco, pertencentes a moradores não quilombolas do território.

***Um outro aspecto relevante associado aos impactos gerados pelo o manejo humano do ambiente refere-se ao comprometimento da vegetação ciliar próxima aos ambientes alagadiços, no entorno do Rio Ipiranga.***

Esse tipo de vegetação encontra-se comprometida em função da extração de madeira, além da substituição dos remanescentes por pastagens. Por consequência, tem-se a fuga de mamíferos e répteis na região, o que se desdobra na alteração da cadeia biológica por supressão dos ambientes.

Em relação à fauna local, as análises anteriores informam sobre a existência de uma quantidade significativa de espécies de mamíferos no território. **A presente pesquisa, no entanto, verificou apenas 24 variedades desses animais na CRQ do Degredo, o que representa 60% dos resultados encontrados anteriormente.** Entre eles, as famílias mais representativas em termos de riqueza foram a dos felinos e dos procionídeos (gambás, quatis, guaxinins e etc). Em relação ao endemismo, quatro espécies identificadas são consideradas endêmicas ao bioma Mata Atlântica: gambá, mico-da-cara-branca, macaco-prego e esquilo.

A riqueza e plasticidade das aves também é uma característica do território do Degredo. Ao longo das atividades de campo, a coruja-buraqueira, o quero-quero, o carcará e a garça-branca-pequena foram as aves que se destacaram pela frequência de avistamentos. Os moradores também relataram a ocorrência de aves raras, como mutum-do-bico-vermelho, inhambus e perdizes, que, no entanto, não são mais avistadas na região.



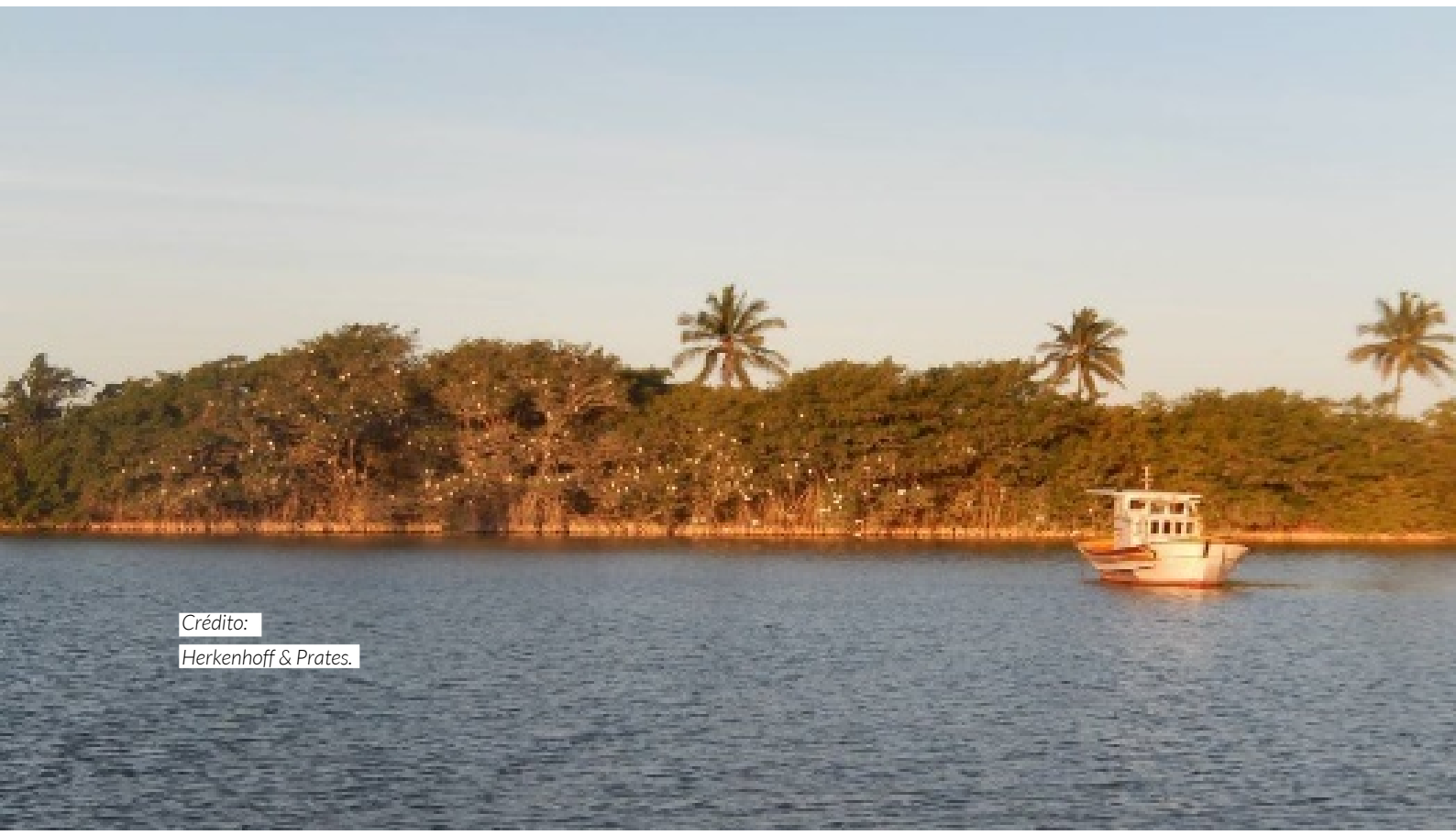
Crédito:  
Herkenhoff & Prates.

**De modo geral, as pesquisas realizadas na Comunidade do Degredo indicam que a riqueza da fauna e flora encontrada no território está abaixo daquela esperada para o bioma local.** Tal resultado relaciona-se, principalmente, à história de uso e ocupação do solo, que reflete na descaracterização do ambiente, provocada em grande medida pela ação de fazendeiros e de empreendimentos econômicos atuantes na região. Vale dizer que, ao mesmo tempo em que a degradação realizada pela ação humana impõe severos riscos à sobrevivência de espécies vegetais e animais, também implica diretamente na dificuldade de manutenção dos hábitos tradicionais da Comunidade do Degredo, associados ao ecossistema nativo.

**No que diz respeito às consequências do rompimento da Barragem de Fundão para esses componentes, embora não tenha feito parte deste estudo a realização de análise sobre a composição química do solo, pode-se dizer que são baixas as possibilidades de que os rejeitos tenham contaminado o solo do território do Degredo.** Também há baixa probabilidade de o evento ter causado impactos relevantes para a vegetação local, como pôde ser observado principalmente pela análise visual e caracterização hidrológica. **No entanto, a partir dos esforços de pesquisa empreendidos para realização deste estudo e as indicações de probabilidade de impacto, não é possível descartar tais hipóteses.** A averiguação da relação entre esses fenômenos demanda estudos adicionais, não previsto no escopo deste contrato.

Crédito:

Herkenhoff & Prates.



# FAUNA E FLORA

Não houve impactos significativos sobre os animais terrestres e sobre a flora da região



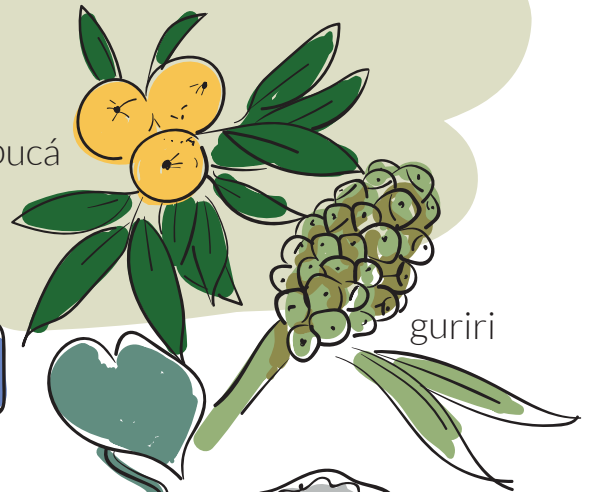
## MATA ATLÂNTICA



## RESTINGA

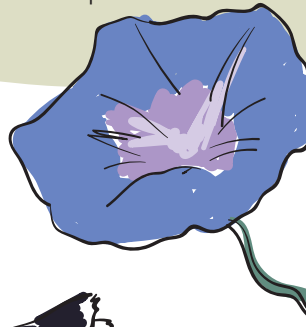


cambucá



guriri

ipomeia



USO PARA FINS ALIMENTARES E MEDICINAIS



carcará



gambá



macaco-prego

# SOCIABILIDADE

O território quilombola é constituído por terrenos de familiares que mantêm laços de consanguinidade, parentesco e afinidade, compondo uma rede de trocas materiais e simbólicas que remontam a uma ancestralidade comum. Além da família de *Atalino Leite de Araújo*, o primeiro morador do Degredo, a comunidade é formada também pelas famílias dos demais “chegantes”: *Manuel Cândido*, “os Carapina”, *Zé Grossinho*, *Maria Lúcia Borges*, “os Tomás”, *Rumana Leite*, *Dona Maria Ridú* e *Manoel Baiano*.

O pertencimento a essas famílias é marcado, também, pelas categorias de raça e cor. O “ser negro” distingue os moradores do Degredo daqueles de outras comunidades, classificando-os entre “mais ou menos quilombolas”. Na memória dos antigos do Degredo, ainda, a relação com os indígenas é recorrente, em especial no que diz à incorporação das mulheres.

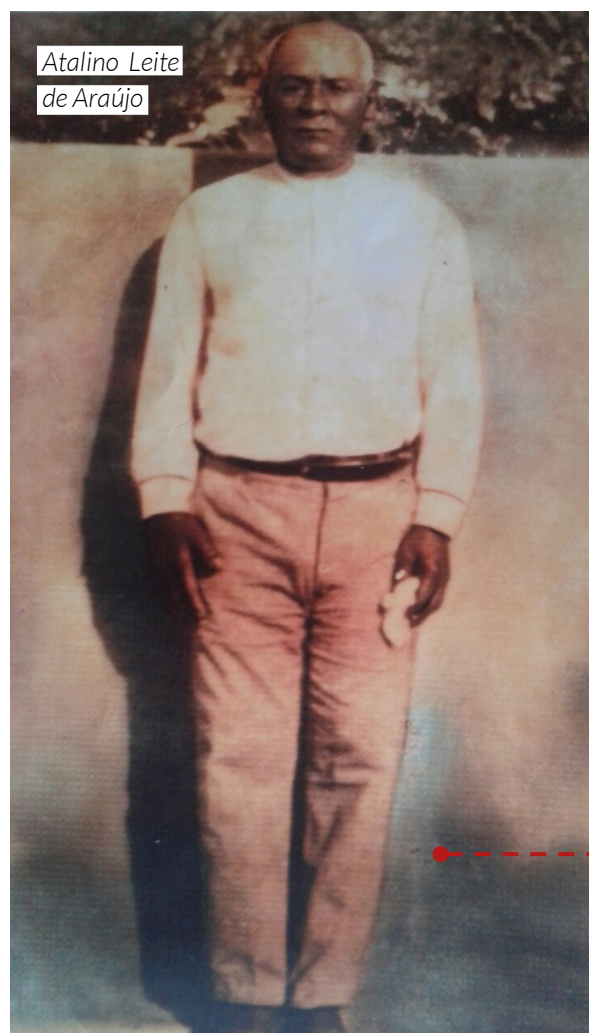
Entre as famílias da CRQ, é comum que seus integrantes morem em uma mesma casa quando solteiros, e no mesmo terreno, ainda que em casas diferentes, quando casados. Predomina, entre elas, a regra da *patrilocalidade*, segundo a qual as mulheres se mudam para o terreno da família do marido, após se casarem. É recorrente, ainda, em especial na terceira geração da comunidade, o casamento entre primos e primas de segundo e terceiro graus.

A relação de compadrio também é característica no Degredo. O apadrinhamento acontece no momento do batismo e casamento, ambos como parte da tradição católica, que estabelece um vínculo permanente entre os padrinhos e seus afilhados. As relações de compadrio também podem ser formadas de um terceiro modo, durante as festas juninas de Santo Antônio, São Pedro e São João, gerando os chamados “compadres de fogueira”.

Na rotina da comunidade, a praia, além do local preferido para a atividade de pesca, era o principal ponto de encontro entre familiares, vizinhos e compadres. Os pescadores saíam cedo para lá, onde se encontravam com os demais companheiros para a pesca. Passavam o dia inteiro nos barcos e

retornavam por volta das 15 ou 16 horas, quando se iniciava o tempo livre, utilizado para realização de atividades recreativas. O Bar do Mel era o ponto de chegada e principal local de encontro nos dias de pesca. Ao mesmo tempo, as mulheres davam continuidade ao trabalho dos pescadores. Elas limpavam e salgavam os peixes coletados, para serem posteriormente consumidos ou vendidos pela comunidade.

Para o lazer, eram frequentes as partidas de futebol, o Campeonato de Argolinha (espécie de corrida de cavalos) e a Cavalgada, além de formas de expressão e celebrações culturais, como a Folia de Reis, Ternos de Congo e Quadrilhas.



Atalino Leite  
de Araújo

**Após o rompimento da Barragem de Fundão e o impedimento da pesca marítima, essas atividades estão “adormecidas”.** Como não se encontram mais para a pescaria, os moradores têm interagido cada vez menos e reclamam que a vida tem perdido o sentido de antes. **As pessoas se afastaram e diminuíram a harmonia e a colaboração entre elas.** As visitas de familiares que residem em outros locais também não são mais frequentes.

A vivência no ambiente doméstico, outro importante fator para a socialização no Degredo, devido às relações de troca e colaboração entre as famílias, bem como aos “juntamentos” para realização conjunta de atividades produtivas, também está comprometida. Ao mesmo tempo, a redução das atividades coletivas e o consequente isolamento dos moradores têm feito aumentar os relatos de saudade, tristeza, depressão e perda dos referenciais simbólicos entre eles.

A socialização dos comunitários com os fazendeiros da região, que anteriormente já apresentava fragilidades, foi agravada devido às novas pressões geradas sobre o território. Entre eles, são comuns as acusações acerca do atual status de degradação dos cursos d’água do território.

Além das consequências causadas pelo rompimento, o próprio processo de reparação dos impactos pela Fundação Renova também tem interferido na sociabilidade quilombola do Degredo. Em especial, a distribuição do **Auxílio Financeiro Emergencial** entre os moradores tem gerado desentendimentos na comunidade. Ao priorizar os moradores “quilombolas”, o programa fez os moradores “decidirem”, de forma atribulada e apressada, quem se encaixava ou não nesse grupo, ignorando a complexidade da questão e as consequências desse processo para os sujeitos envolvidos.

Outra consequência causada por esse processo foi o retorno para o território de pessoas que haviam se mudado do Degredo para cidades próximas, como Linhares, São Mateus ou mesmo Vitória e Rio de Janeiro. Por um lado, no curto prazo, a situação é bastante delicada, uma vez que o retorno em busca do “cartão dos quilombolas”, como vem sendo chamado o Auxílio, tem sido feito por pessoas que possuem e que não possuem relações de parentesco consideradas válidas pelo grupo. Por outro lado, no longo prazo, esse fato pode propiciar o reestabelecimento de vínculos e a retomada de direitos adquiridos, como o direito ao território tradicionalmente ocupado pelos seus ancestrais.

# TERRITORIALIDADE

Os recursos naturais disponíveis no território do Degredo foram elementos decisivos para a instalação, no início do século XX, do Finado Atalino na região e, posteriormente, permitiram a construção e consolidação da comunidade, baseada no conhecimento e no uso desse espaço para diversas finalidades. A reprodução do modo de vida tradicional quilombola para os seus moradores mantém, nesse sentido, uma relação fundante com o território e seus produtos, nos quais foram solidificados os aspectos básicos que compõem as formas de reprodução social, produtiva e cultural.

***Por se tratar de uma comunidade com importante atividade pesqueira, a relação da população com os rios, lagoas e, principalmente, com o mar, é determinante para o ordenamento territorial do Degredo, bem como para a construção de referenciais simbólicos compartilhados.*** Uma série de outras atividades tradicionais, entre as quais se destaca o plantio de mandioca e fabricação da farinha, também exerceram um papel fundamental para a apropriação territorial. As **casas de farinha**, por exemplo, são importantes referências para os comunitários.

Para realização dessas atividades, verifica-se o predomínio da lógica do uso comum do espaço, em virtude da ampla rede de reciprocidade construída

por meio do **“juntamento”**: troca de dias de trabalho na roça, compartilhamento de insumos, trabalho coletivo nas casas de farinha e relações de compadrio. A ideia de uso comum, no entanto, não pressupõe a ausência da noção de propriedade, mas sim a existência de um modo singular e específico de relação territorial, que perpassa elementos étnicos, históricos e de parentesco.

A organização do território seguiu uma regra de descendência por gênero: os filhos homens da primeira esposa do Atalino, Finada Basília, tinham uma porção de terra sensivelmente maior do que aquela destinada às filhas mulheres, bem como aos filhos homens e mulheres das demais esposas. Nas gerações seguintes, a regra de ocupação seguiu a lógica da “patrilocalidade”, a partir da qual as mulheres que se casavam iam morar nas terras do marido, que também era responsável pela construção da casa.

Ao longo do tempo, no entanto, os moradores do Degredo têm sido atingidos por sucessivos impactos provenientes da atuação de atores públicos e privados, que culminaram na diminuição do território apontado pela memória oral como aquele tradicionalmente ocupado pela comunidade. Especialmente a partir de 1980, terras foram vendidas a preços ínfimos, em troca de atendimentos médicos, cirurgias e cuidados de dentista, como também por cavalos, galinhas e porcos. Foram relatadas, ainda, situações de grilagem das terras, em que os quilombolas foram ameaçados por fazendeiros locais a cederem parte de seus terrenos para o plantio de coco, cacau e eucalipto, forçando-os a se mudarem para locais inférteis e de difícil acesso.

Na **década de 1990**, por sua vez, foram implementadas interdições e proibições impostas pelo Ibama, visando à conservação da Mata Atlântica, que os impediram de realizar cultivos, inclusive da mandioca. Os conflitos envolvendo a Petrobras e a Aracruz Celulose também foram importantes para o reordenamento territorial da comunidade. Além disso, a continuidade da expropriação fundiária



Rio Ipiranga - Degredo

Crédito: Herkenhoff & Prates

realizada por fazendeiros ao longo das últimas décadas tem interrompido a livre circulação e a autonomia territorial na CRQ. É de se notar, por exemplo, que o lugar reconhecido na memória social como o centro da vida comunitária, a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, encontra-se em domínios de fazendeiros, que impedem o acesso e a permanência dos moradores nesse local.

***As consequências do rompimento da Barragem de Fundão, por sua vez, comprometeram estruturalmente a realização da pesca, a principal atividade produtiva exercida na comunidade.***

Entendendo a territorialidade como pautada pela relação do território com o homem, compreende-se o impacto que essa mudança no território pode ocasionar. O rio, as lagoas e o mar são importantes lugares em torno dos quais a comunidade elabora e reproduz diversas narrativas da sua existência enquanto coletividade. O modo de vida da

comunidade é, portanto, fortemente associado a esses espaços, cujas alterações repercutem em toda a territorialidade do Degredo.

O comprometimento desses espaços e recursos do território, além de incidir sobre as condições de subsistência da comunidade, relacionadas ao consumo da água, produção de alimentos e obtenção de renda, também impactou os modos de convivência e manifestações culturais associados a eles, bem como a reprodução de saberes e fazeres tradicionais do Degredo, cuja transmissão deverá permanecer interrompida temporariamente. Espaços antes de comunhão, rio, lagoas e mar passaram a ser zonas de exclusão e tristes lembranças. Os impactos causados representam, assim, um impedimento à ampla experiência da territorialidade da comunidade.

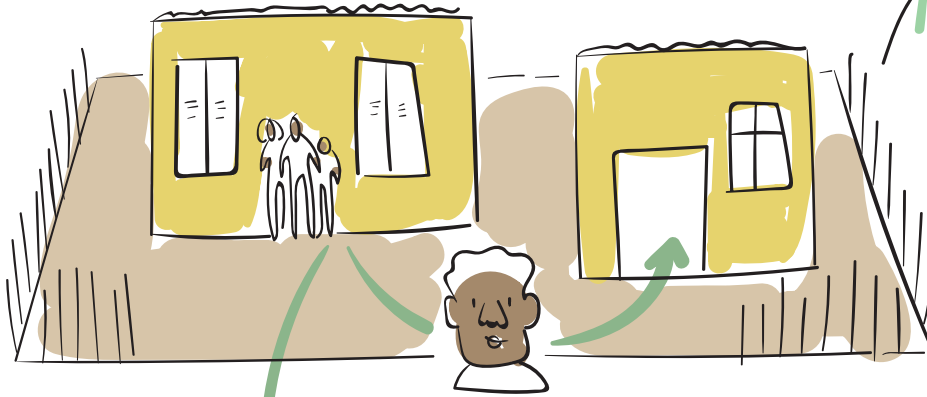


Local de embarque e desembarque da pesca

Foto: Alessandra Giovanna

# SOCIABILIDADE E TERRITORIALIDADE

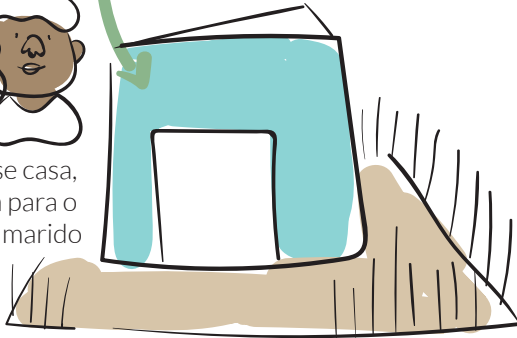
## PATRILOCALIDADE



quando homem se casa, permanece no terreno da família, mudando de casa

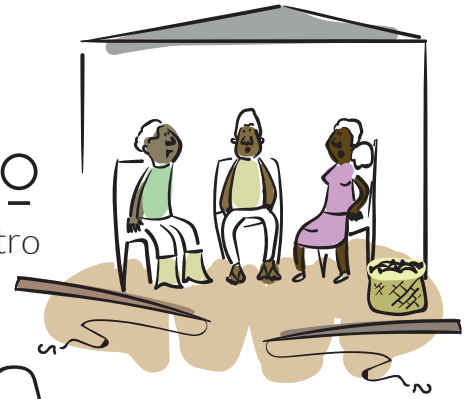


quando mulher se casa, muda para o terreno do marido



COMPADRES DE FOGUEIRA

ASSOCIAÇÃO  
ponto de encontro



JUNTAMENTO



PESCA

anteriormente ponto de encontro



CASAS DE FARINHA



CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS



Conflitos na distribuição do Auxílio Financeiro



Afastamento das pessoas



Pesca comprometida

# PRODUTIVIDADE

Considerando a riqueza e a abundância de recursos naturais disponíveis no território, a Comunidade do Degredo vive, principalmente, da pesca e da agricultura, tendo como principais produtos, além do peixe, a mandioca, abóbora, melancia, feijão e coco. Essas atividades são complementadas pelas trocas comerciais realizadas entre os moradores e os centros comerciais mais próximos, com destaque para o distrito de Povoação, em Linhares, e o município de São Mateus.

Historicamente, a cultura de mandioca aparece como a principal atividade produtiva no Degredo. O produto é utilizado para produção de farinha, beiju e tapioca. Desde 1991, no entanto, com o impedimento da atividade pelo Ibama, o cultivo de mandioca não é o mesmo na comunidade. Por outro lado, mesmo diante desse novo quadro, a sua produção continua fazendo parte da realidade local. Cerca de 32,7% das unidades de renda dedicam-se ao plantio da mandioca e 18% fabricam a farinha.

A partir dessa data, a Comunidade do Degredo passou a dedicar-se, em maior volume, a outras atividades produtivas, também com a finalidade de subsistência de seus moradores e geração de renda para obtenção de outros produtos não existentes no

território. Dessa forma, atualmente, a CRQ continua sendo uma comunidade eminentemente rural, na qual a pesca, o

plantio de alimentos e a criação de animais são atividades comuns entre os moradores.

Nesse contexto, a pesca passou a ser a principal fonte de alimentação e obtenção de renda para os moradores do Degredo. **Antes do rompimento da Barragem de Fundão, quase a totalidade das unidades de renda (95,2%) possuía ao menos um integrante que se dedicava à atividade pesqueira, principalmente marítima.** Quase a metade delas tinha como principal objetivo o consumo próprio, enquanto 46% das unidades de renda o faziam para venda do produto.

Os pais eram responsáveis pela transmissão dos saberes e conhecimentos pesqueiros, ensinados e transmitidos aos seus filhos. Ambos atuavam na captura dos peixes. As mulheres, em geral, limpavam e salgavam os pescados para que eles pudessem ser consumidos ou vendidos. Esse cenário ressalta as características artesanais e familiares da atividade pesqueira, elemento fundamental para a tradição produtiva da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo.

No entanto, esse cenário se alterou drasticamente após o rompimento da Barragem e a “chegada da lama” ao território. **Como o peixe constituía a base alimentar e comercial da comunidade, o impacto nas condições da pesca desestruturou toda a provisão da alimentação das famílias e interrompeu as atividades coletivas,** por meio das quais os laços de amizade, parentesco, compadrio e solidariedade eram atualizados ao longo das gerações, prejudicando diretamente a reprodução física, social e cultural do grupo.

Atualmente, apenas 4% das unidades de renda da Comunidade do Degredo possuem algum de seus integrantes exercendo a atividade da pesca, o que representa um total de seis unidades de renda, das quais cinco o fazem apenas para consumo próprio, de forma esporádica. Apenas uma unidade de renda indicou que segue comercializando do peixe coletado no território do Degredo.

Crédito:  
Herkenhoff & Prates.

Outras atividades produtivas também possuem importância para a Comunidade do Degredo. A **criação de abelhas** para a produção de mel e de outros produtos derivados, como favo e própolis, tem sido uma das alternativas, a qual se dedicam 21 unidades de renda da comunidade (14,2% do total). A **criação de porcos, galinhas e gado** também é expressiva no território, concentrando os esforços de boa parte das unidades de renda do território: respectivamente, 30,4%, 60,8% e 23,7%.

De acordo com a percepção da própria Comunidade do Degredo, **a piora na qualidade da água em função do contato com os rejeitos provenientes do rompimento da Barragem de Fundão também tem prejudicado o exercício dessas atividades**. Segundo os apontamentos, no atual cenário, as condições para o crescimento das plantações e a dessedentação animal foram impactados no território, conforme citado por 44 dos entrevistados, o que representa 42,7% da população total.



Produção de mel no Degredo

Crédito: Herkenhoff & Prates

# PRODUTIVIDADE

1991

Primeiro, impediram a produção da mandioca

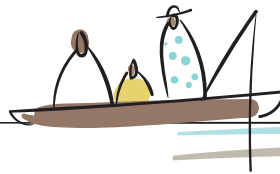


PEIXE

se tornou a base alimentar e comercial da comunidade.

2015

Com a chegada da lama o pescador não foi mais ao mar



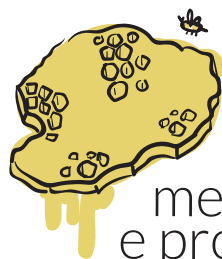
Atualmente, apenas 4% pescam.



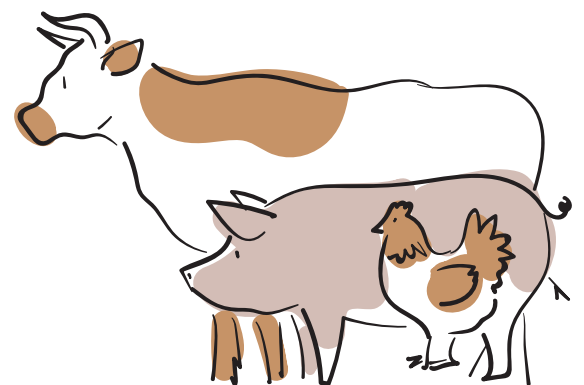
Como transmitir essa

CULTURA?

OUTRAS ATIVIDADES PRODUTIVAS



mel e própolis



criação de animais

# CULTURALIDADE

Do ponto de vista da contemporaneidade, o patrimônio cultural é visto a partir de diferentes aspectos da vida social e cultural de uma comunidade, incluindo categorias materiais e imateriais, como *lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas*, entre outras. No entanto, essas categorias não aparecem de forma independente ou isolada, mas se fundem em expressões culturais diversas, percebidas pela população.

O fenômeno cultural e os signos das comunidades quilombolas, nesse sentido, *não são e nem precisam ser objetivados, essencializados, estereotipados, primordiais, homogêneos, coesos, fechados, excessivamente deterministas e sistemáticos*. A conformação da cultura quilombola é a somatória de diferentes valores e categorias sociais envolvidos na construção e reconstrução da comunidade remanescente de quilombo, sendo a resistência e a busca pela liberdade

elementos fundamentais para a formação de seus saberes, ideologias e identidades.

Ao todo, foram identificados 19 bens culturais que integram a culturalidade tradicional da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo.

▶ **Formas de expressão:**

- Quadrilha
- Forró

▶ **Celebrações:**

- Fogueiras de São Joao, Santo Antônio e São Pedro.
- Tambor de São Benedito
- Banda de Congo
- Festa de Nossa Senhora Aparecida
- Semana Santa
- Folia de Reis

▶ **Saberes:**

- Benzedeiras e Rezadeiras
- Curas a base de ervas medicinais (garrafas, chás, banhos)
- Navegação, pesca e saberes do mar
- Encomendação das almas

▶ **Ofícios:**

- Fabricação de Farinha/ Lavoura de Mandioca
- Tecelagem com taboas/ Fabricação de esteiras
- Fabricação de canoas e botes

▶ **Lugares:**

- Casas de Farinha
- Igrejas
- Cemitério
- Rio Ipiranga e o mar



Folia de Reis do Degredo

Fonte: Acervo Pessoal do Degredo

## Igreja de Nossa Senhora Aparecida



Como consequência do rompimento da Barragem de Fundão, os moradores do Degredo informaram que **festejos tradicionais, como o baile e o forró, não são mais realizados ou acontecem com pouca participação dos membros do Degredo**. Para eles, o principal motivo é a falta de recursos financeiros. Alguns moradores destacaram, também, que não há mais entusiasmo para realização de festejos e que a Folia de Reis, uma das principais manifestações tradicionais da CRQ e que acontecia frequentemente, não foi mais realizada.

**Outras manifestações culturais também foram enfraquecidas ou mesmo interrompidas, como consequência direta ou indireta da contaminação das águas.** A incerteza quanto à qualidade da água dos rios e lagoas locais, por exemplo, têm impedido ou dificultado a realização de práticas culturais ligadas à religiosidade, especialmente aquelas cujo consumo do peixe constituía a base de sua prática.

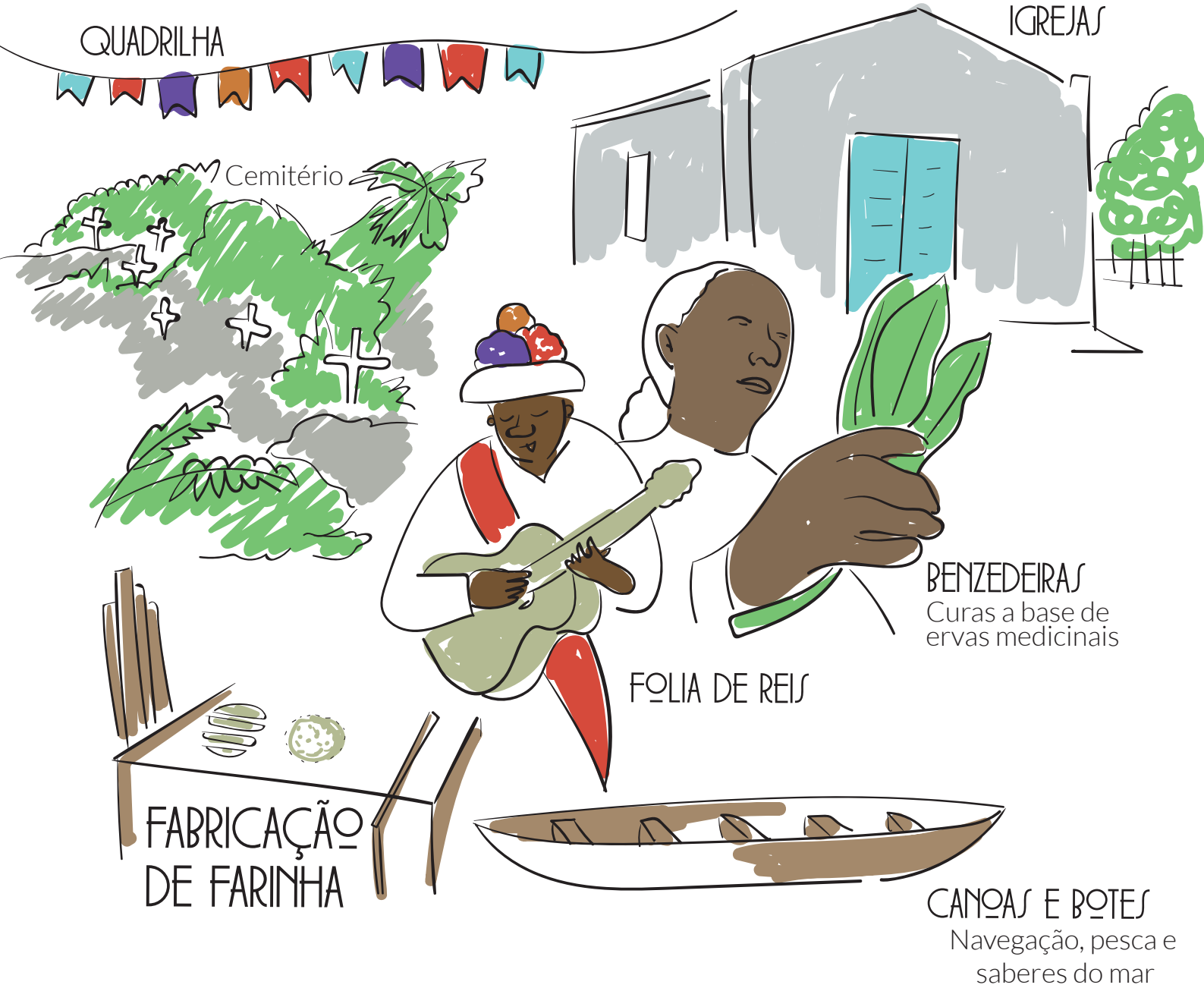
Não somente as atividades voltadas para o catolicismo popular foram atingidas, mas também as práticas e religiosidades afro-brasileiras. Como exemplo, pode-se citar a dificuldade enfrentada pelos praticantes da Umbanda para lavagem e manutenção

de suas vestimentas sagradas. Para lidar com essa questão, os comunitários espíritas e umbandistas recorrem às lavanderias ou às casas de amigos e parentes em Pontal do Ipiranga.

A alteração da qualidade da água comprometeu parte da vegetação ribeirinha, fazendo com que determinados tipos de cipó, que nasciam na beira do Rio Ipiranga, morressem. Esses cipós eram transformados em palha e, com ela, os quilombolas faziam esteiras, samburás, cangalhas e outros objetos tradicionais.



# CULTURALIDADE



## CONSEQUÊNCIAS PARA A CULTURALIDADE



# ANÁLISE INTEGRADA E PRÓXIMOS PASSOS

Embora a Comunidade do Degredo esteja localizada no município de Linhares, litoral norte do Espírito Santo, a mais de 600 km do Complexo Minerário de Germano, em Mariana (MG), onde ocorreu o rompimento, as consequências geradas pelo carreamento dos rejeitos ao longo do Rio Doce e, sobretudo, sua chegada ao Oceano Atlântico, tiveram repercussões significativas para a sua população. Em especial, o impedimento da pesca marítima, atividade de maior expressão no Degredo, responsável pela geração de trabalho e renda e subsistência da Comunidade, afetou de distintas maneiras o modo de vida tradicional dos moradores locais.

Os impactos que incidiram sobre a Comunidade foram analisados e organizados pelo *Estudo do Componente Quilombola* da CRQ do Degredo, realizado pela Consultoria, que contemplou a descrição e análise dos aspectos fisiográficos, bióticos, socioculturais e econômicos da Comunidade. A partir dele, foram destacados nove impactos que afetaram negativamente as diferentes dimensões da tradicionalidade do Degredo, relacionadas às dimensões de *sociabilidade, territorialidade, produtividade e culturalidade* da comunidade quilombola, conforme listado abaixo:

- ▶ **Impacto 1. Comprometimento das condições de geração de renda e subsistência dos comunitários:** o impedimento da pesca, especialmente marítima, comprometeu o exercício dessa atividade produtiva no Degredo, principal responsável pela geração de renda e provimento de importante recurso alimentar para as famílias quilombolas.
- ▶ **Impacto 2. Comprometimento das práticas tradicionais relacionadas à cadeia produtiva da pesca:** o impedimento da pesca, especialmente marítima, comprometeu o exercício de um conjunto de atividades produtivas realizadas tradicionalmente no

Degredo como parte da cadeia produtiva que envolvia desde a confecção das embarcações e petrechos até o consumo e a comercialização dos pescados, e que compõe a própria base da tradicionalidade da comunidade quilombola, relacionada a seus aspectos de sociabilidade, territorialidade, produtividade e culturalidade.

- ▶ **Impacto 3. Comprometimento da transmissão intergeracional dos conhecimentos de pesca:** O impedimento da pesca, especialmente marítima, compromete a transmissão e a reprodução dos conhecimentos historicamente elaborados pelos moradores do Degredo para o exercício da atividade pesqueira, que representam e mantêm, ao longo do tempo, o modo peculiar com que a pesca é realizada nesse território.
- ▶ **Impacto 4. Comprometimento das atividades de navegação típicas da comunidade:** o comprometimento da qualidade da água do mar e o provável impacto sobre o curso do Rio Ipiranga comprometem o exercício da navegação pelos moradores do Degredo, bem como a transmissão e reprodução dos conhecimentos historicamente elaborados no local para o desenvolvimento dessa atividade, relacionada com o modo de vida tradicional dos quilombolas.
- ▶ **Impacto 5. Comprometimento dos vínculos da comunidade com o território:** o comprometimento das condições ambientais e a restrição ao exercício da pesca e da navegação, especialmente relacionados ao ambiente marítimo, representam um impedimento à ampla experiência da territorialidade da comunidade, que traduz importante dimensão de pertencimento e construção da identidade do Degredo.
- ▶ **Impacto 6. Fragilização dos hábitos domésticos e das relações sociais mantidas pela comunidade:** a restrição ao exercício da pesca e o comprometimento dos espaços de uso comum no Degredo diminuiram a interação e o convívio entre os moradores locais e

modificaram a prática de hábitos domésticos típicos, considerando a mudança de suas rotinas e a não disponibilidade de recursos importantes para a realização dessas tarefas.

- ▶ **Impacto 7. Indícios de comprometimento das condições de saúde física e mental da população:** verificação da existência de indícios do aumento de casos de agravos de saúde física, como a anemia, e mental, como por depressão, entre os moradores do Degredo, supostamente associados às consequências do rompimento da Barragem de Fundão para a disponibilidade de alimentos, qualidade da água para consumo humano e perda de vínculos e referenciais simbólicos para comunidade.
- ▶ **Impacto 8. Comprometimento da prática e reprodução dos bens culturais da comunidade:** Manifestações culturais típicas da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo foram enfraquecidas, ou mesmo interrompidas, como consequência direta ou indireta da “chegada da lama”.
- ▶ **Impacto 9. Comprometimento dos vínculos comunitários e geração de expectativa em função do processo de reparação e compensação dos impactos:** desarticulação dos vínculos comunitários e sentimento de angústia pela população, em função dos processos de reparação dos impactos, que levaram à migração de retorno para recebimento de recurso pago aos atingidos, mudança nos padrões de obtenção de renda e expectativas em relação ao avanço e conclusão do processo reparatório.

Os impactos tratados aqui estão diretamente relacionados aos aspectos socioculturais e econômicos da Comunidade do Degredo, considerando a abordagem antropológica predominante ao longo do Estudo. No entanto, entende-se que a completa reparação desses impactos deve contemplar os aspectos físicos e

bióticos também atingidos, uma vez que a relação existente entre comunidade e meio ambiente é a base sobre a qual se estabelecem as dimensões da tradicionalidade quilombola, identificadas ao longo do estudo e modificadas em decorrência do evento.

## REPARAÇÃO DOS IMPACTOS NA COMUNIDADE DO DEGREDO

A partir dessa análise, a Herkenhoff & Prates dará início a um **processo participativo de elaboração do Plano Básico Ambiental (PBA)**, destinado à definição de medidas de reparação e compensação dos impactos causados à Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo pelo rompimento da Barragem de Fundão.

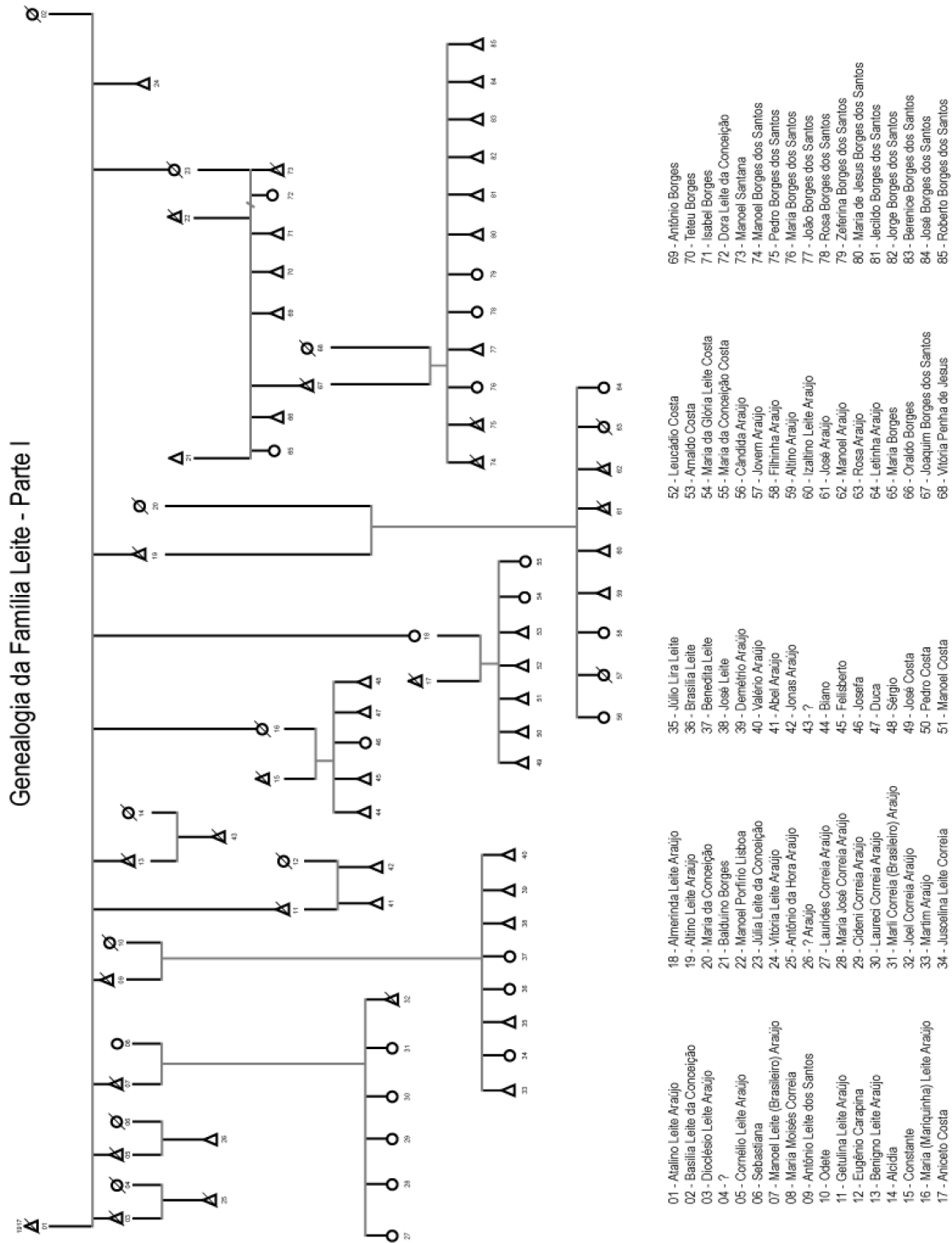
Nesse sentido, este documento inaugura uma etapa de discussões com a comunidade, fundamentadas nos estudos ambientais elaborados, acerca das ações, métodos, locais e momentos adequados para a realização das intervenções no território. Entende-se que essa etapa é relevante, tendo em vista a necessidade de se basear as intervenções em um processo transparente, dialógico e participativo, que respeite as diferentes perspectivas e necessidades dos moradores locais e que tenha como protagonistas aqueles que serão alvo das ações empreendidas.

Após a finalização do processo de construção coletiva junto com a comunidade, o PBA será reapresentado em sua *versão final*, consolidada, contendo a descrição de um conjunto de atividades concretas que viabilizarão a efetiva reparação e compensação dos impactos gerados pela “chegada da lama”.

# GENEALOGIA DO DEGREDO

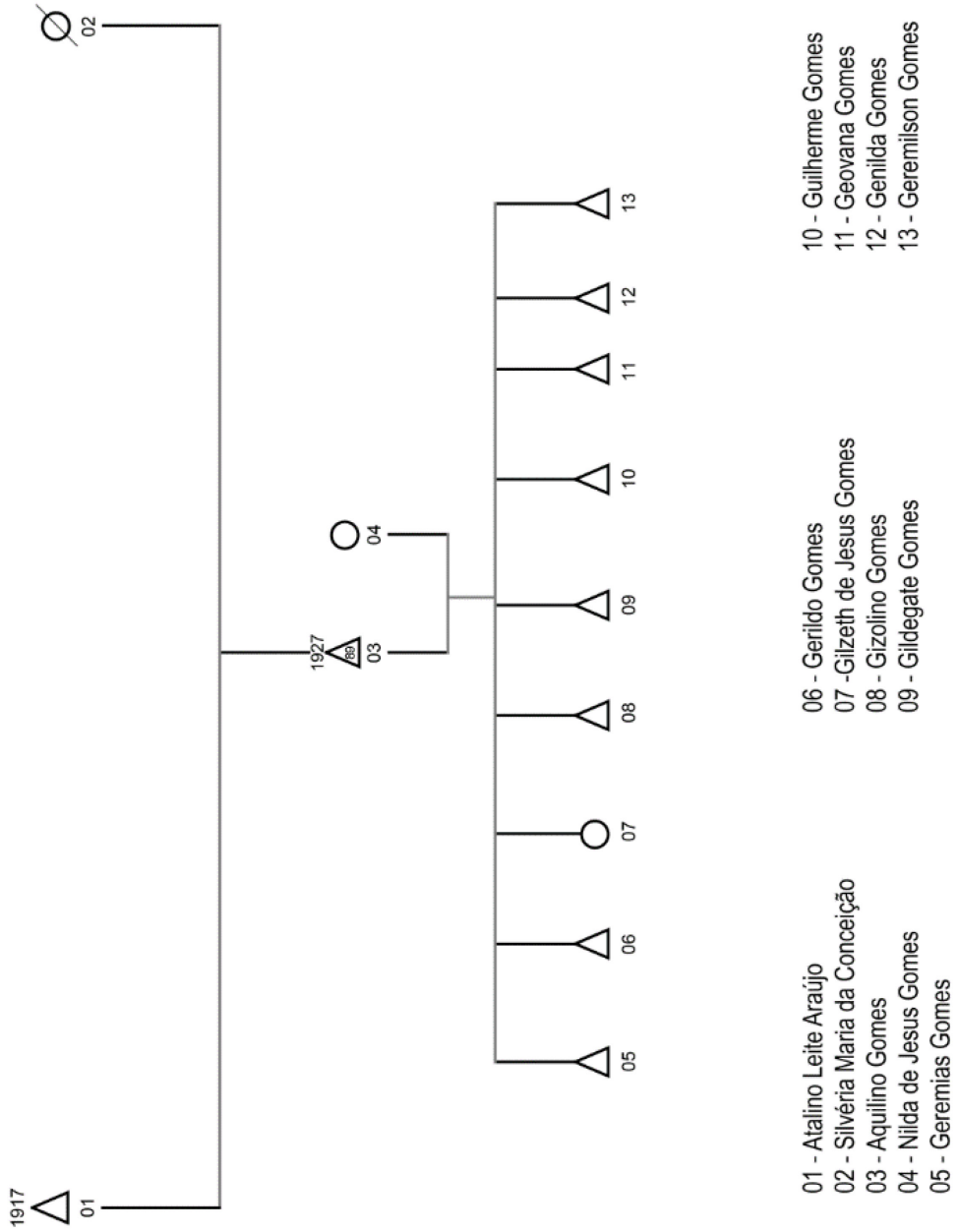
# FAMÍLIA DE ATALINO LEITE DE ARAÚJO

## Parte I

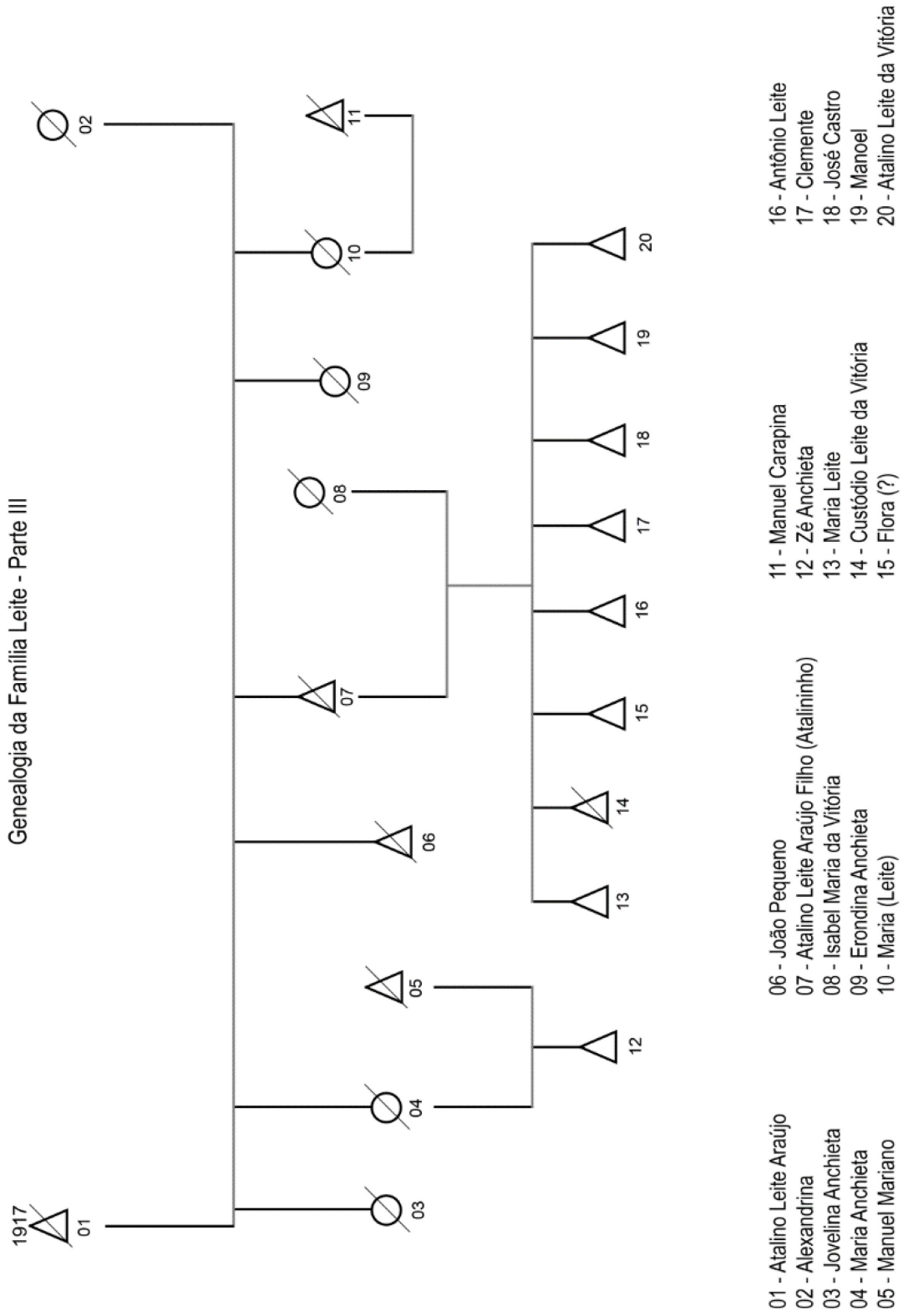


## Parte II

### Genealogia da Família Leite - Parte II

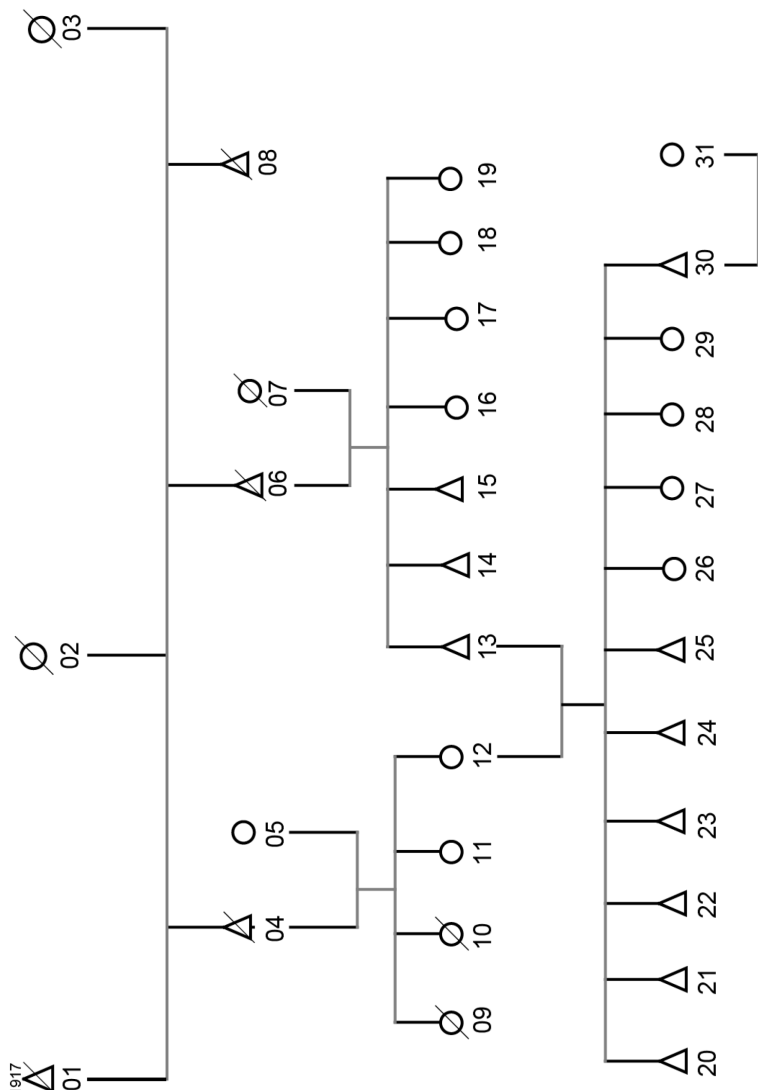


Parte III



# Parte IV

Genealogia da Família Vitória Borges

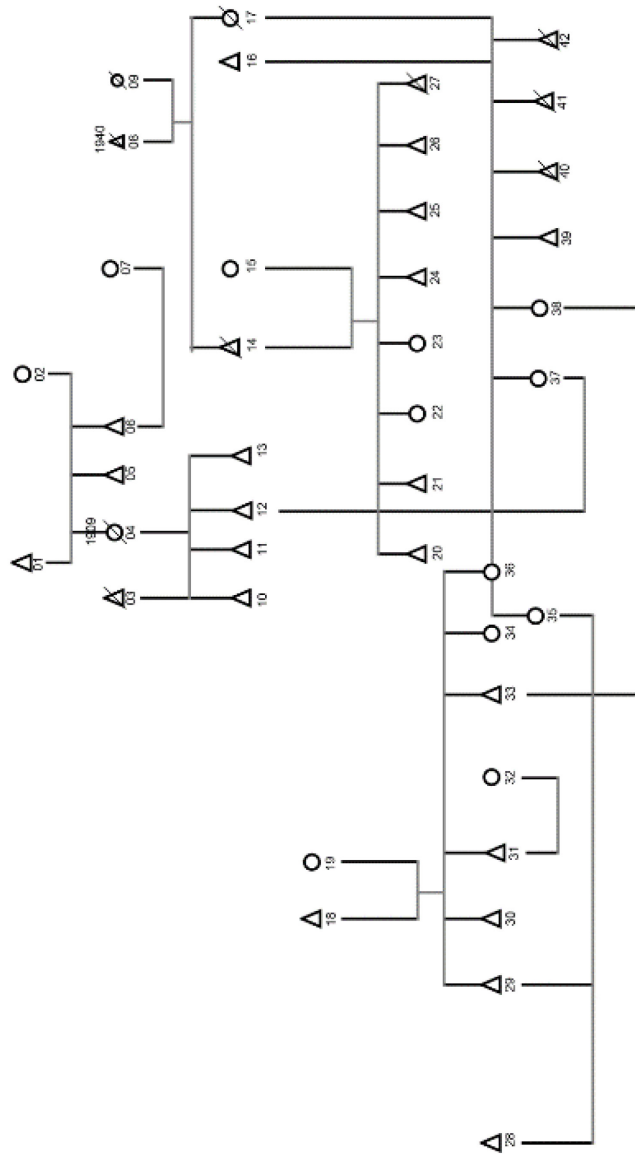


- |                                 |   |   |                                   |
|---------------------------------|---|---|-----------------------------------|
| 01 - Atalino Leite Araujo       | 09 - Mari                                 | 16 - Alexandra (Dona Xanda) Borges        | 24 - Fabiano da Vitória Borges    |
| 02 - (?)                        | 10 - Laura                                | 17 - América Borges                       | 25 - Corbiniano da Vitória Borges |
| 03 - Justina                    | 11 - Lauredi                              | 18 - Maria Borges dos Anjos (Maria Viuva) | 26 - Edinalva da Vitória Borges   |
| 04 - Manoel Mariano             | 12 - Maria da Conceição da Vitória Borges | 19 - Ivani Borges                         | 27 - Catarina da Vitória Borges   |
| 05 - Maria da Conceição Vitória | 13 - Santo da Vitória Borges              | 20 - Cosme da Vitória Borges              | 28 - Damiana da Vitória Borges    |
| 06 - Domingos Leite Araujo      | 14 - Leopoldo Borges                      | 21 - Manoel Vitória Borges                | 29 - Ivanete da Vitória Borges    |
| 07 - Terolina Borges (Corina)   | 15 - Manoel Borges                        | 22 - Geicimar da Vitória Borges           | 30 - Antônio Leite da Vitória     |
| 08 - Manoel                     |   | 23 - Ademar da Vitória Borges             | 31 - Nair Pires dos Santos        |

# FAMÍLIA DE MANOEL CÂNDIDO

## Parte I

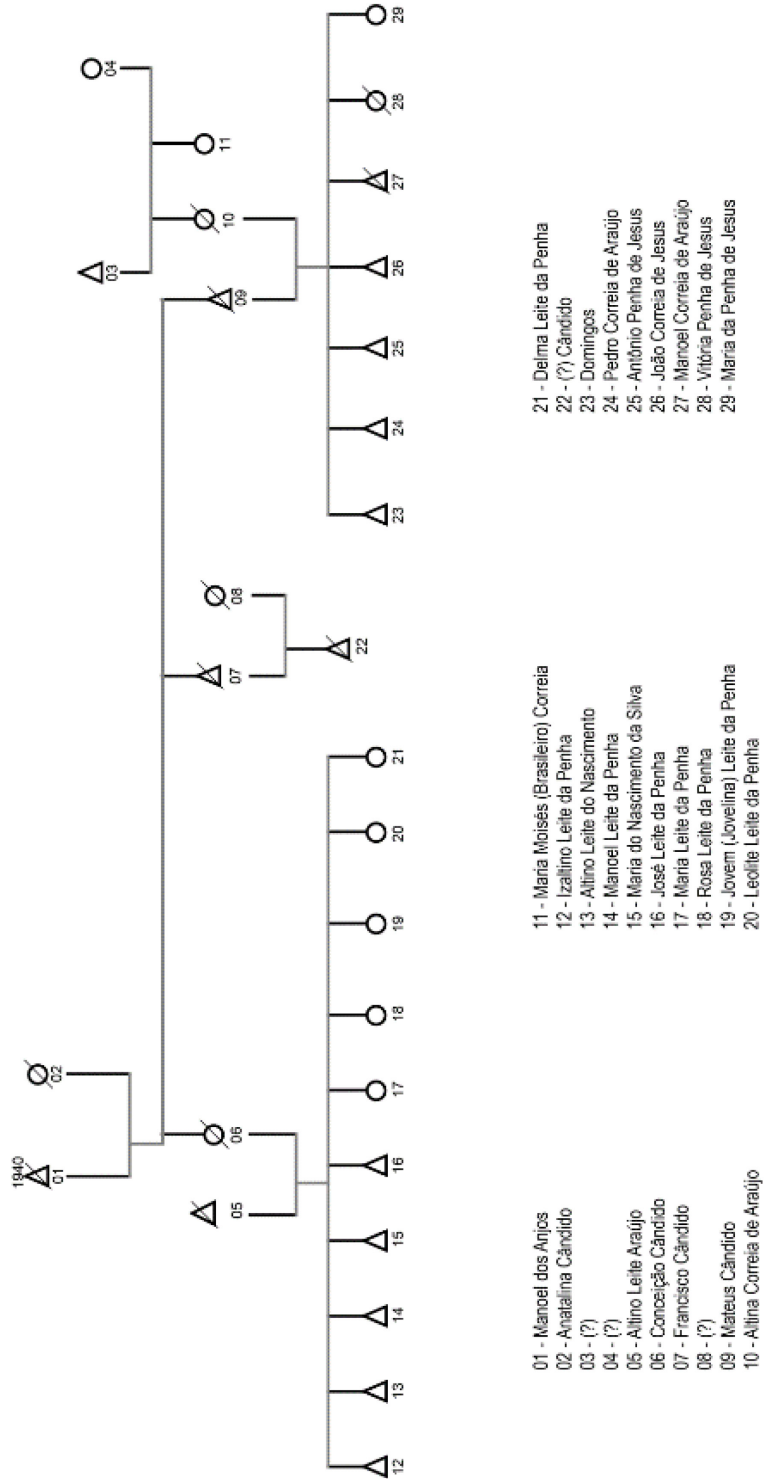
Genealogia da Família Penha de Jesus (Cândido) Parte I



- 01 - (?)
- 02 - (?)
- 03 - Mano Ramoa da Silva
- 04 - Esterfania da Conceição
- 05 - Manuel Benedito
- 06 - Dona Giorgia
- 07 - Malleus (Chico?) Carapina
- 08 - Manoel Penha de Jesus (Manoel Cândido)
- 09 - Brázilina (Irmã Mãezinha) Maria da Conceição
- 10 - Laurinca
- 11 - Manuel da Silva
- 12 - Silvino da Silva (Seu Servino)
- 13 - Maria da Penha Neres
- 14 - João Penha de Jesus
- 15 - Maria Penha Martins de Jesus
- 16 - Manoel dos Anjos
- 17 - Anatalina Cândido
- 18 - Manoel Mariano
- 19 - Maria Anchieta
- 20 - Guimar Monteiro de Jesus
- 21 - Mário Guimarães de Jesus
- 22 - Maria da Penha de Jesus
- 23 - Eva Penha de Jesus
- 24 - Benedito Penha de Jesus
- 25 - Detairdo Penha de Jesus
- 26 - Domicio de Jesus
- 27 - Adão Penha de Jesus
- 28 - (?)
- 29 - Antônio Anchieta
- 30 - José Anchieta
- 31 - Maurício Anchieta
- 32 - Alexandrina da Conceição (Dona Xandá)
- 33 - Caetano (Caetanzinho)
- 34 - Tanaidna Anchieta
- 35 - Florentina (Flordil)
- 36 - Maria Anchieta
- 37 - Maria Emilia
- 38 - Maria Climeria de Jesus
- 39 - Manoel Climeria de Jesus
- 40 - Roberto (Irmão Roberto) dos Anjos
- 41 - Marzilino dos Anjos
- 42 - Brázilina

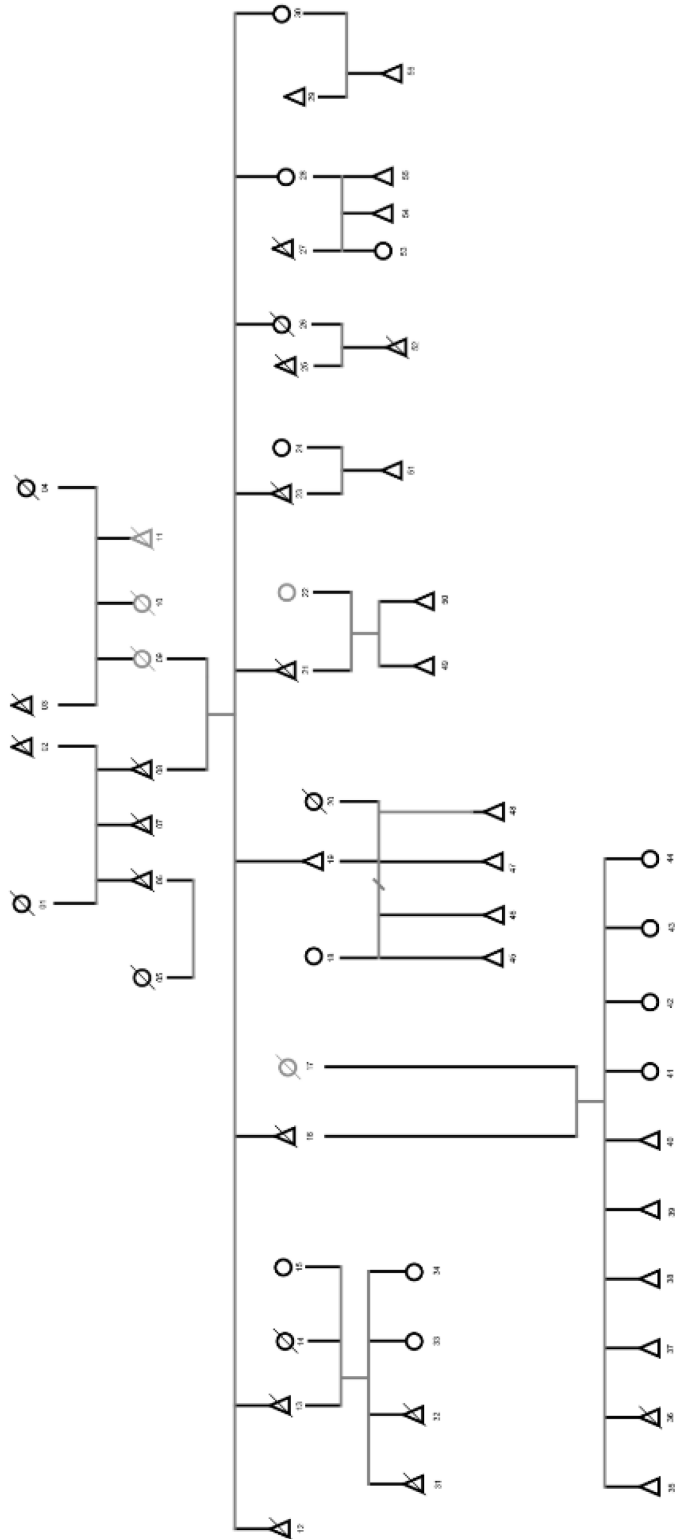
## Parte II

### Genealogia da Família Penha de Jesus (Cândido) Parte II



# FAMÍLIA CARAPINA

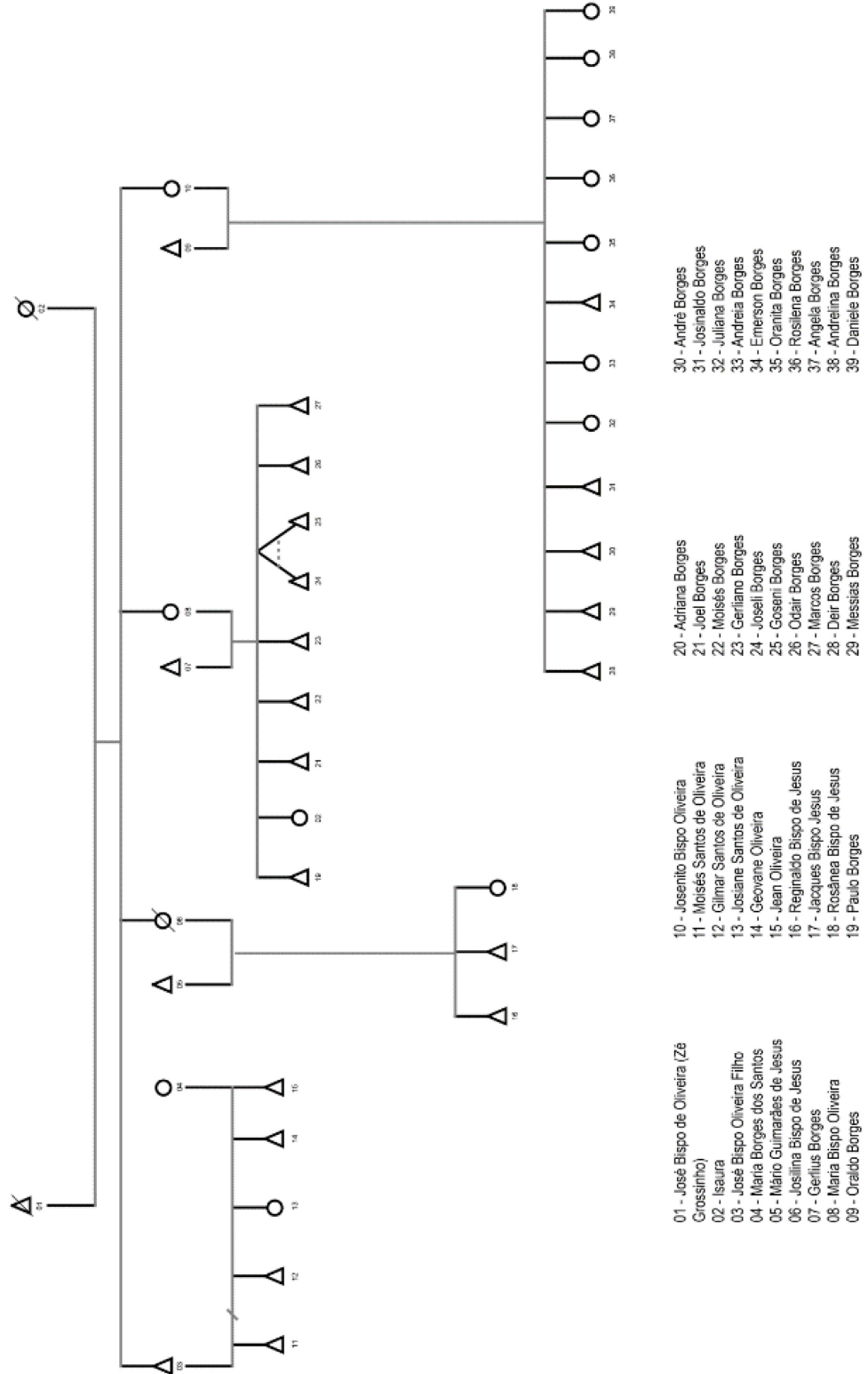
## Genealogia da Família Carapina



- |                              |  |                                |
|------------------------------|--|--------------------------------|
| 01 - (?)                     | 15 - Josefina Ferreira dos Santos        | 43 - Aparecida Carapina        |
| 02 - (?)                     | 16 - Zeca Carapina                       | 44 - Alcione Carapina          |
| 03 - (?)                     | 17 - Maria da Penha Borges               | 45 - Joaquim da Granja         |
| 04 - (?)                     | 18 - Maria das Graças Pinto Borges       | 46 - Josemar Pinto             |
| 05 - Maria (Leite)           | 19 - Moacir Carapina                     | 47 - Bila da Granja            |
| 06 - Manuel Carapina         | 20 - Justina                             | 48 - Luiz Carapina             |
| 07 - Eugênio Carapina        | 21 - Marfim Carapina                     | 49 - Leildo Araújo dos Santos  |
| 08 - Chico Carapina          | 22 - Marli Correia (Brasileiro) de Jesus | 50 - Josemar Araújo dos Santos |
| 09 - Dona Giórgia            | 23 - Francisco Carapina (Tio Branco)     | 51 - (?) Carapina              |
| 10 - Esterfânia da Conceição | 24 - Maritza                             | 52 - (?)                       |
| 11 - Manoel Benedito         | 25 - Joca                                | 53 - Helenice                  |
| 12 - Meiro Carapina          | 26 - Rosa Carapina                       | 54 - Edmar                     |
| 13 - Mateus Carapina         | 27 - José Correinha                      | 55 - Doca Correinha            |
| 14 - Caculia                 | 28 - Nalida Carapina                     | 56 - (?)                       |
|                              | 29 - Dum                                 |                                |
|                              | 30 - Laura Carapina                      |                                |
|                              | 31 - Valdeir Carapina                    |                                |
|                              | 32 - Valdeci Carapina                    |                                |
|                              | 33 - Dolores Carapina                    |                                |
|                              | 34 - Denilda Carapina                    |                                |
|                              | 35 - Geólcio Carapina                    |                                |
|                              | 36 - Genildo Carapina                    |                                |
|                              | 37 - Ermandes Carapina                   |                                |
|                              | 38 - Jecimar Carapina                    |                                |
|                              | 39 - Joaquim Carapina                    |                                |
|                              | 40 - Paulo Carapina                      |                                |
|                              | 41 - Rita Carapina                       |                                |
|                              | 42 - Marinês Carapina                    |                                |

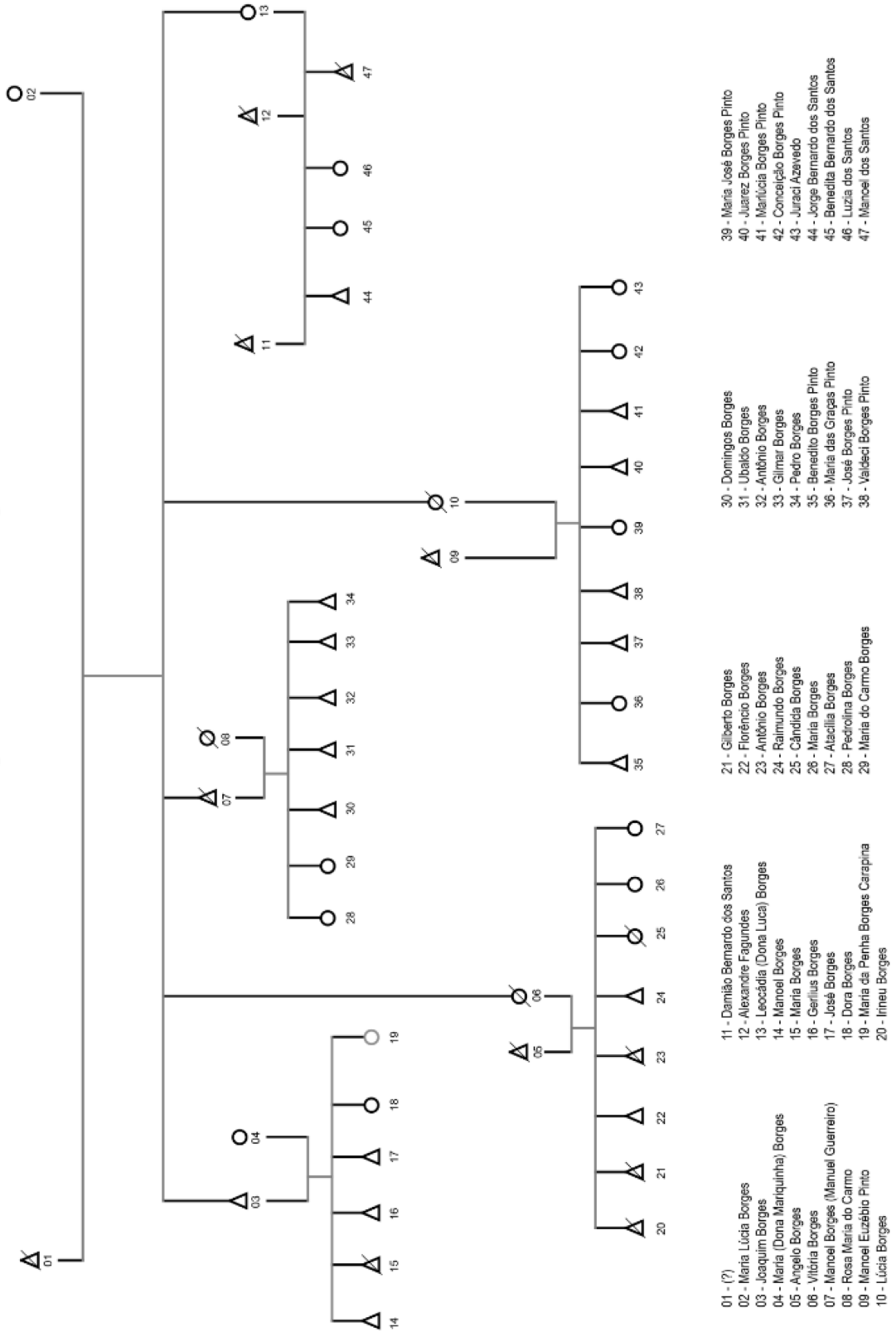
# FAMÍLIA DE ZÉ GROSSINHO

Genealogia da Família Zé Grossinho e Isaura



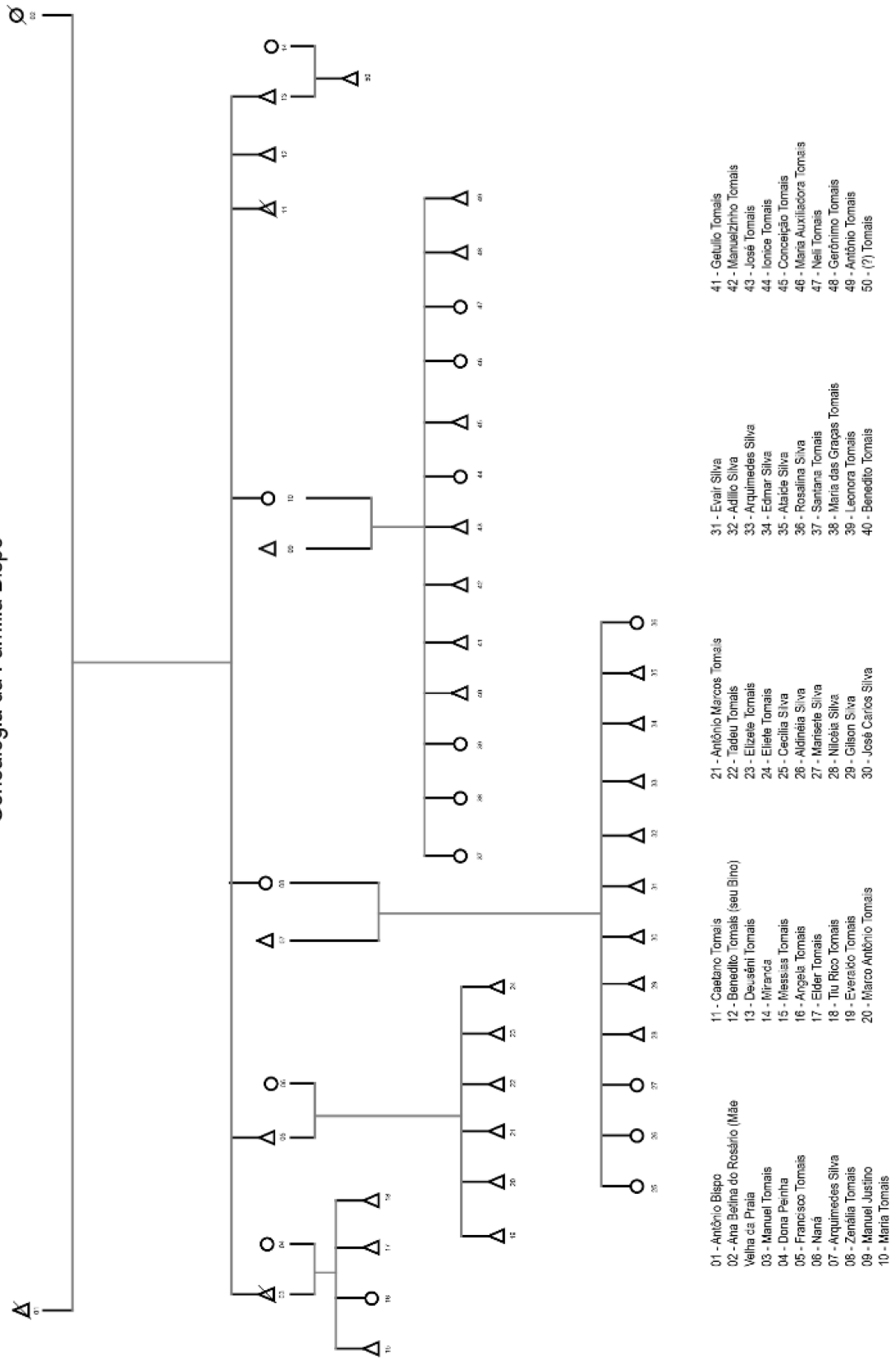
# FAMÍLIA DE MARIA LÚCIA BORGES

Genealogia da Família Maria Borges



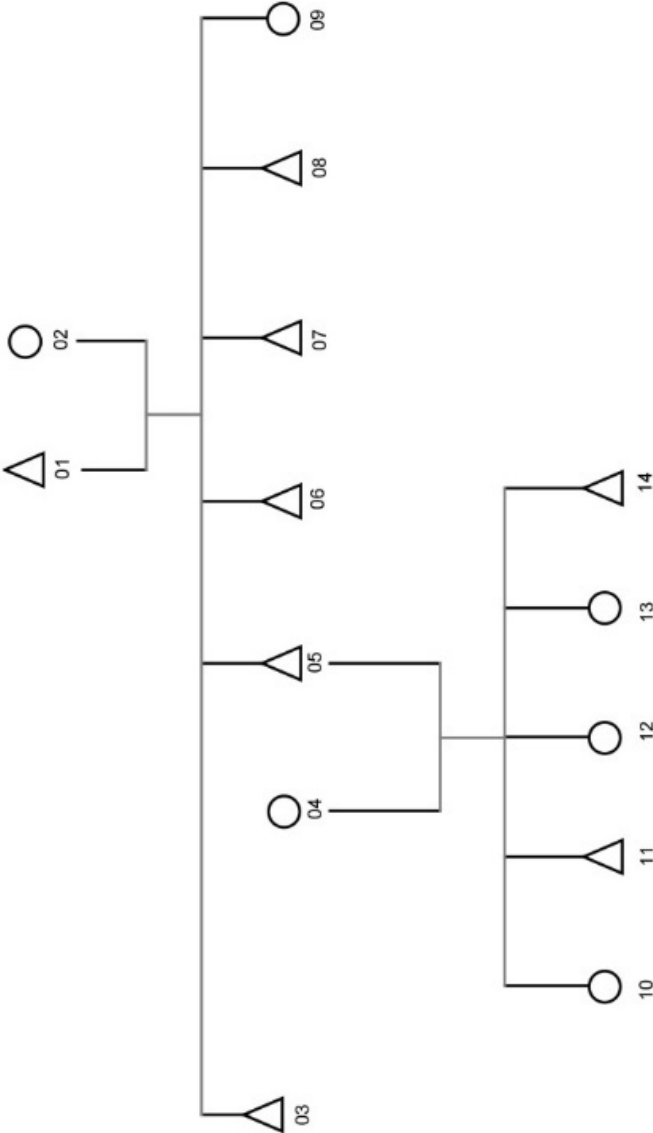
# FAMÍLIA TOMÁS

## Genealogia da Família Bispo



# FAMÍLIA DE RUMANA LEITE

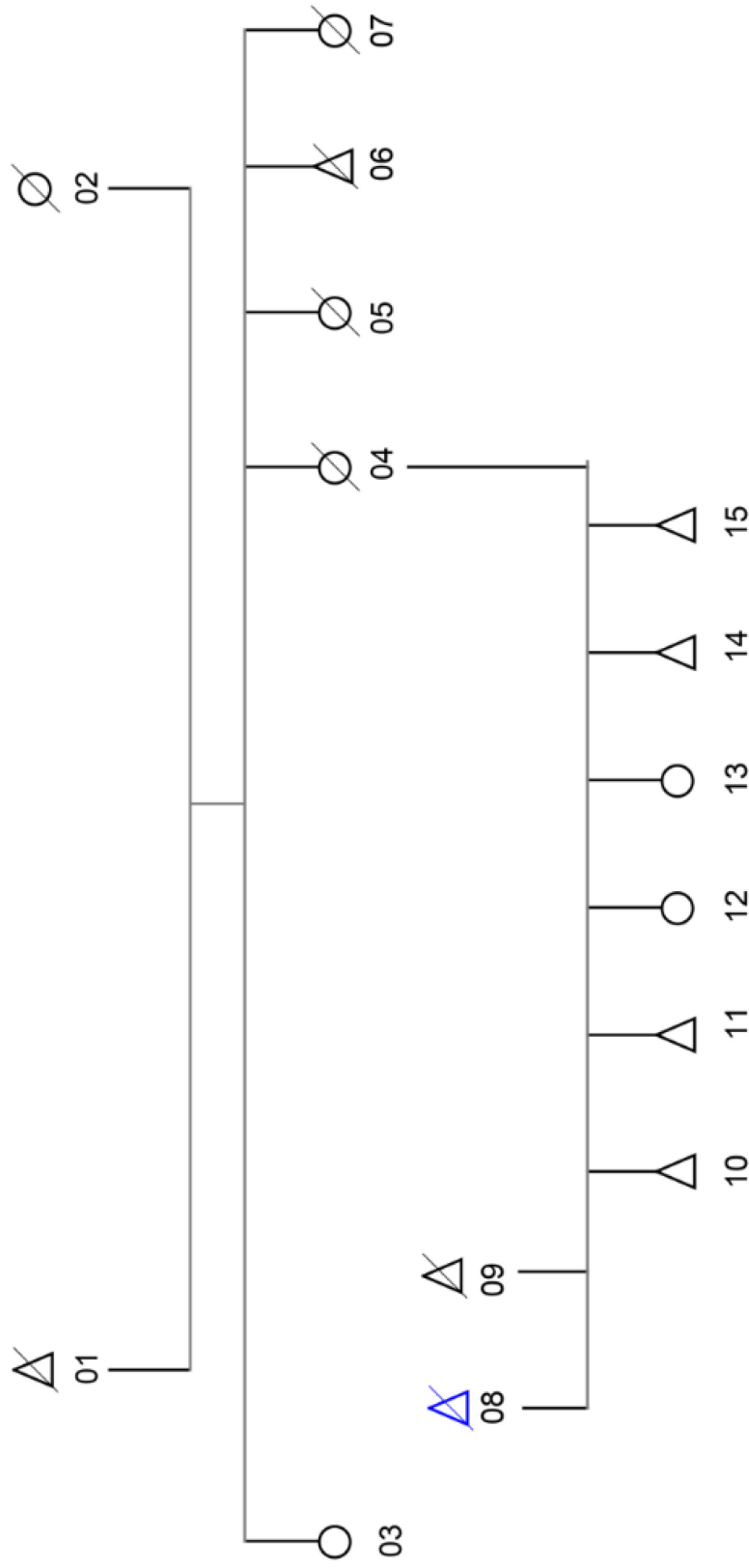
Genealogia da Família Rumana Leite



- 01 - ?
- 02 - Rumana Leite
- 03 - Mirinho Leite
- 04 - Velti Penha Leite
- 05 - José Claudino Leite
- 06 - Jaime Leite
- 07 - Joaquim Leite
- 08 - Dedé Leite
- 09 - Nenzinha Leite
- 10 - Ivanilda Leite
- 11 - Ailton Leite
- 12 - Ivanete Leite
- 13 - Ivarir Leite
- 14 - José Carlos Leite

# FAMÍLIA DA DONA MARIA RIDÚ

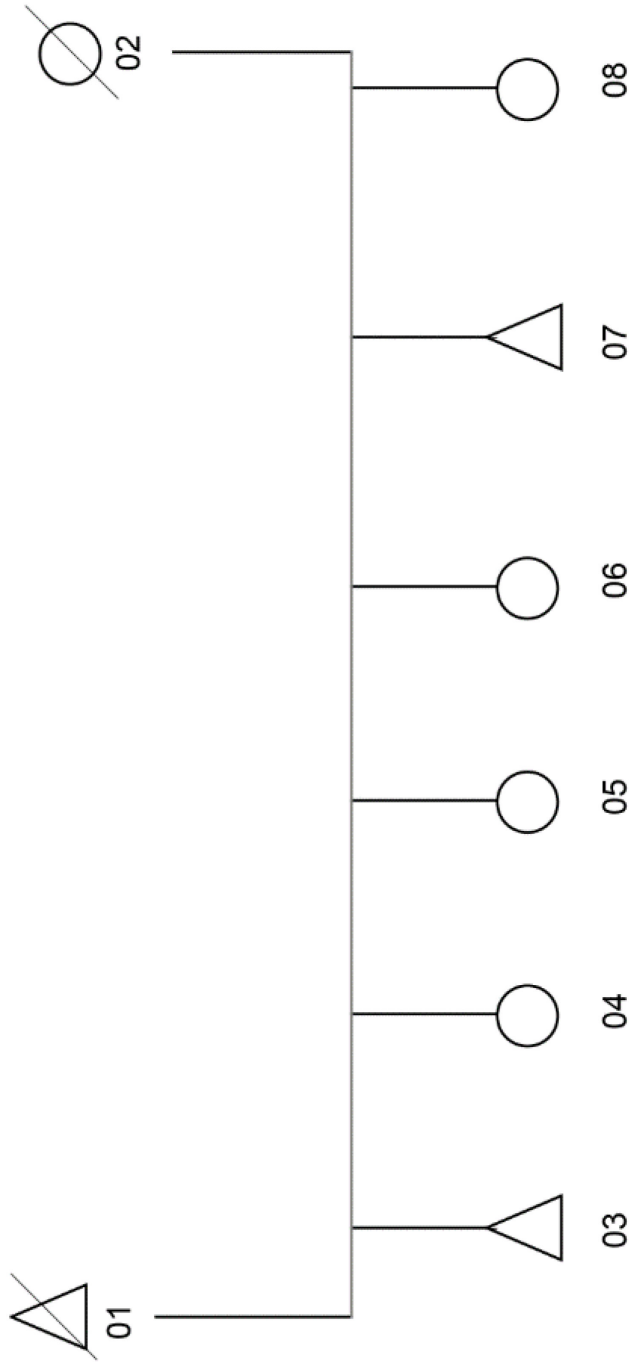
Genealogia da Família Maria Ridu



- 01 - Dalvino Golçalve de Brito
- 02 - Joana Celestina Santos
- 03 - Carmélia
- 04 - Maria Brito Soares (Maria Ridú)
- 05 - Dorinha Golçalves de Brito
- 06 - Domingos de Brito
- 07 - Noeme de Brito
- 08 - Lepoldo Borges
- 09 - Benedito Mendes Santos
- 10 - Abenilson Brito
- 11 - Ademir de Brito
- 12 - Rosenita Brito
- 13 - Rosália de Brito
- 14 - Pedro Brito
- 15 - José Celestino

# FAMÍLIA MANOEL BAIANO

Genealogia da Família Manoel Baiano



- 01 - Manoel Pereira da Silva (Manoel Baiano)
- 02 - Maria Aparecida
- 03 - João Pereira da Silva
- 04 - Neusa da Silva
- 05 - Lúcia da Silva
- 06 - Nilzete da Silva
- 07 - Carlos (Seu Carlinhos) da Silva
- 08 - Lurdes da Sila

# GLOSSÁRIO

**Ancestralidade:** Característica do que é ancestral, ou seja, que se refere aos antepassados; ao que se recebeu das gerações anteriores.

**Antrópico:** Resultante da ação do ser humano, especialmente em relação às modificações no ambiente, na natureza, causadas por essa ação.

**Bactérias heterotróficas:** Bactérias que não tem a capacidade de produzir o seu próprio alimento.

**Bioma:** Grande comunidade de plantas e animais que, equilibrada e estável, está adaptada às condições climáticas ou ecológicas de uma determinada região, sendo geralmente definida pelo tipo principal de vegetação.

**Coliformes:** Grupos de bactérias indicadoras de contaminação.

**Coliformes termotolerantes:** Grupos de bactérias indicadoras de contaminação que sobrevivem e se reproduzem em temperaturas acima de 40°C.

**Compensação:** Ocorre quando os efeitos de um impacto sobre o ambiente são irreversíveis, ou seja, quando não há técnica ou tecnologia disponível para a reparação. Tem por objetivo garantir às pessoas que sofreram impacto um ressarcimento compensatório, pelo dano irreparável causado.

**Consanguinidade:** Relação construída entre indivíduos que descendem de um mesmo pai e/ou mãe, ou que compartilham um mesmo antepassado.

**Dessedentação:** Saciar a sede, em qualquer local onde se acumula água.

**Dialógico:** Que ocorre por meio do diálogo; em forma de diálogo.

**Dinâmica hidrológica:** Movimento contínuo da água presente nos oceanos, continentes (superfície, solo e rocha) e na atmosfera.

**Dulcícola:** Refere-se à água doce; relacionado com ambientes aquáticos sem sal, como rios e lagoas.

**Endemismo:** Referente a espécies vegetais ou animais que nascem ou que se desenvolvem somente em uma determinada região.

**Escoamento superficial:** Escoamento de água que ocorre na superfície do solo, por exemplo com a água da chuva, quando este se encontra repleto de humidade.

**Escopo:** conjunto de ações propostas para serem realizadas, com o objetivo de possibilitar a entrega de determinados serviços ou produtos.

**Essencializado:** Que entende as características de uma comunidade como se fossem estáticas, congeladas no tempo, sem influência das pessoas que a compõem e do passar do tempo.

**Estereotipado:** Referência a uma determinada pessoa ou grupo a partir de uma imagem simplificada e pré-definida,

geralmente baseada em apenas uma de suas características mais marcantes, utilizadas para defini-la na sociedade.

**Etnografia:** Metodologia utilizada com o intuito de descrever a cultura material e imaterial de um povo.

**Fisiográfico:** Que faz referência aos aspectos ou fenômenos naturais (vegetação, recursos hídricos e relevo).

**Geomorfologia:** Referente às formas do relevo (superfície terrestre).

**Hidrografia:** Relativo às águas correntes, paradas, oceânicas e subterrâneas do planeta, incluindo o mar, rios e lagos, formação dos litorais, a profundidade das águas, a localização de canais, recifes, bancos de areia, rochas e correntes.

**Homogêneo:** De mesma natureza, estrutura e/ou função em relação a outra coisa.

**Ictiofauna:** Agrupamento dos peixes que vivem em determinado ambiente e/ou região.

**Intergeracional:** Relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações, que passa de uma geração mais velha, para a outra mais nova.

**Lacustre:** Relativo a lago.

**Mitigação:** Que trata de diminuir, limitar, suavizar os impactos gerados, de forma a reduzir a sua intensidade.

**Patrilocalidade:** Regime matrimonial segundo o qual a esposa passa a residir com a família do marido e no local onde ele residia antes do casamento.

**Patrimônio imaterial:** Patrimônio cultural formado por elementos abstratos, por exemplo, os saberes e os modos de fazer.

**Patrimônio material:** Patrimônio cultural formado por elementos palpáveis e concretos, por exemplo, obras de arte e igrejas.

**Pesca experimental:** Coleta de peixes, segundo metodologia específica, para análise científica do material.

**Referenciais simbólicos:** Conceitos, características, histórias, patrimônios, bens entre outros elementos, significados como símbolos de determinado grupo, a partir dos quais seus integrantes se identificam e sentem-se parte.

**Reparação:** medidas e ações que têm por objetivo remediar ou recuperar determinados impactos causados por um evento a determinada área ou comunidade.

**Restinga:** Espaço geográfico determinado pelo solo arenoso, por cobertura vegetal específica e pela influência do mar

**Sazonalidade:** Característico de uma determinada estação ou fase do ano; algo que acontece sempre em uma mesma época do ano, repetidamente.

**Subsistência:** Conjunto de práticas produtivas cujos produtos são destinados ao consumo familiar.

Herkenhoff & Prates  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO